

2 Reis

¹ Depois da morte do rei Acabe, os moabitas se revoltaram contra Israel.

² Acázias, o novo rei de Israel, tinha caído do terraço do andar de cima do seu palácio em Samaria, e ficou muito machucado. Aflito, mandou mensageiros ao templo de Baal-Zebube, deus de Ecrom, para saber se ele se recuperaria da queda sofrida.

³ Ao mesmo tempo, um anjo do SENHOR apareceu diante do profeta Elias e disse: “Elias, vá falar com os mensageiros do rei de Samaria que estão indo ao templo do deus Baal-Zebube e pergunte a eles: Assim diz o SENHOR: Por acaso não existe Deus em Israel? Por que vocês vão consultar Baal-Zebube, o deus de Ecrom?”

⁴ Assim diz o SENHOR: ‘Você não se levantará mais dessa cama; aí mesmo você vai morrer’”. Elias obedeceu sem demora à ordem do anjo do SENHOR; procurou os mensageiros do rei, e repetiu a eles as palavras do anjo.

⁵ Os mensageiros voltaram depressa ao palácio. O rei, com a chegada deles, perguntou: “Por que vocês voltaram tão depressa?”

⁶ Eles responderam: “Um homem veio ao nosso encontro e nos disse: ‘Voltem imediatamente ao rei que os enviou e digam a ele: Assim diz o SENHOR: Por acaso não existe Deus em Israel? Por que vocês vão consultar Baal-Zebube, o deus de Ecrom? Você não se levantará mais dessa cama; aí mesmo você vai morrer’”.

7 “Como era o homem que disse isso?”, perguntou o rei.

8 “Era um homem que vestia roupa de pelos* e usava um cinto de couro bem largo na cintura”, responderam.

O rei concluiu: “Já sei quem é. Só pode ser o profeta tesbita Elias”.

9 Então o rei Acazias mandou um oficial com cinquenta soldados procurar Elias e levá-lo até o palácio. O oficial encontrou Elias sentado no alto de uma colina e disse a ele: “Homem de Deus, por ordem do rei, desça e vamos ao palácio!”

10 Elias, porém, respondeu ao oficial: “Se eu sou um homem de Deus, que desça fogo do céu e destrua você e os seus cinquenta soldados!” Na mesma hora desceu fogo do céu e destruiu o oficial e os cinquenta soldados.

11 O rei, vendo que os soldados não voltavam, chamou outro oficial com mais cinquenta soldados, que deu a mesma ordem: “Homem de Deus, o rei ordena que o senhor desça depressa ao palácio!”

12 “Se eu sou um homem de Deus”, respondeu Elias, “que desça fogo do céu para destruir† você e seus cinquenta soldados!” Novamente desceu fogo do céu e matou o oficial e os seus soldados.

13 Pela terceira vez o rei mandou outro oficial com mais cinquenta soldados a fim de buscar Elias. O oficial subiu o monte, ajoelhou-se aos pés de Elias e, tremendo, implorou: “Homem de

* 1:8 Ou “Era um homem cabeludo”. † 1:12 Ou “consumir”.

Deus, por favor tenha pena da minha vida e da vida destes cinquenta soldados, seus servos!

¹⁴ Sei que os outros dois oficiais e os seus soldados foram mortos pelo fogo do céu. Tenha misericórdia de mim!”

¹⁵ Então o anjo do SENHOR falou a Elias: “Não tenha medo; agora você pode ir com eles até o palácio para falar com o rei”. Elias se levantou, desceu com ele e foi falar com o rei.

¹⁶ Quando chegou ao palácio, o profeta disse ao rei: “Assim diz o SENHOR: ‘Acaso não há Deus em Israel? Por que você mandou consultar Baal-Zebube, o deus de Ecrom? Por isso você não se levantará mais da cama e certamente morrerá!’ ”.

¹⁷ Assim, conforme o SENHOR havia falado pela boca do profeta, morreu o rei Acazias. Como ele não tinha filhos para reinar em seu lugar, subiu ao trono o seu irmão Jorão. Isso aconteceu no segundo ano do reinado de Jeorão, filho de Josafá, em Judá.

¹⁸ Os demais acontecimentos da história do reinado de Acazias estão registrados no Livro da História dos Reis de Israel.

2

¹ Estava se aproximando a hora de o SENHOR levar Elias ao céu por meio de um redemoinho.

² Então Elias disse ao seu companheiro Eliseu: “Fique você aqui em Gilgal, porque o SENHOR me mandou ir a Betel”.

Eliseu, porém, respondeu: “Juro pelo nome do SENHOR e por sua vida que não o deixarei ir só”. E assim seguiram juntos para Betel.

³ Ao chegarem em Betel, os discípulos dos profetas* foram ao encontro de Eliseu e lhe perguntaram: “Eliseu, você sabe que o SENHOR vai levar hoje o seu mestre Elias para o céu?”

“Sim, eu sei” respondeu Eliseu, “mas não é preciso falar mais nesse assunto”.

⁴ Então Elias disse a Eliseu: “Fique aqui em Betel, Eliseu, pois o SENHOR me mandou ir a Jericó”.

E de novo Eliseu respondeu: “Juro pelo nome do SENHOR e por sua vida que não o deixarei ir só”. E assim seguiram juntos para Jericó.

⁵ Em Jericó os discípulos dos profetas foram ao encontro de Eliseu, e lhe perguntaram: “Eliseu, você sabe que o SENHOR vai levar hoje o seu mestre Elias para o céu?”

“Sim, eu sei”, respondeu Eliseu, “mas não é preciso mais falar nesse assunto!”

⁶ E Elias voltou a falar a Eliseu: “Eliseu, fique aqui em Jericó; o SENHOR me mandou ir até o rio Jordão”.

Eliseu respondeu: “Juro pelo nome do SENHOR e por sua vida que não o deixarei ir só!” E assim foram juntos.

⁷ Cinquenta discípulos dos profetas acompanharam os dois até certa distância, e depois ficaram olhando de longe, quando Elias e Eliseu pararam junto ao rio.

* **2:3** Ou “um grupo de profetas” ou “os jovens profetas” ou “os filhos dos profetas”.

⁸ Elias, tomando o seu manto, enrolou-o, bateu com ele nas águas do rio Jordão e elas se separaram, formando um caminho por onde os dois passaram em terra seca.

⁹ Quando chegaram à outra margem do rio, Elias disse a Eliseu: “Que posso fazer por você antes de ser levado para longe?”

Eliseu respondeu: “Dá-me porção dobrada do seu espírito sobre mim”.[†]

¹⁰ “Você me fez um pedido difícil, Eliseu”, disse Elias; “entretanto, se você presenciar o momento quando eu for separado de você, o seu pedido será atendido; caso contrário, não será atendido”.

¹¹ Eles continuaram andando e conversando, e, de repente, surgiu um carro de fogo, puxado por cavalos de fogo, e separou os dois; e Elias foi levado ao céu num redemoinho.

¹² Quando Eliseu viu isso, gritou: “Meu pai! Meu pai! O senhor sempre foi como os carros de guerra de Israel e seus cavaleiros!” E olhando para o céu já não podia mais vê-lo; então pegou suas vestes e as rasgou em duas partes.

¹³ Depois pegou o manto de Elias, que tinha caído, e voltou até a margem do rio Jordão.

¹⁴ Lá chegando, bateu nas águas com o manto, e gritou: “Onde está o SENHOR, o Deus de Elias?” Quando bateu nas águas, elas se separaram, formando um caminho por onde Eliseu passou a seco para a outra margem!

¹⁵ Quando os discípulos dos profetas de Jericó, que olhavam de longe, viram o que aconteceu,

[†] 2:9 Ou “desejo ser o principal herdeiro de seu espírito profético”.

exclamaram: “O espírito profético de Elias ficou com Eliseu!” E foram ao encontro de Eliseu, curvaram-se diante dele e disseram:

¹⁶ “Eliseu, nós, seus servos, temos cinquenta homens valentes. Eles podem procurar o seu mestre. Quem sabe se o Espírito do SENHOR o levou e deixou em algum monte ou em algum vale?”

“Não mandem ninguém”, respondeu Eliseu.

¹⁷ Mas os homens tornaram a pedir a Eliseu que os deixasse ir. Eliseu, diante de tanta insistência, não teve outro jeito senão deixar que fossem. E os cinquenta homens procuraram por Elias durante três dias, sem resultado.

¹⁸ Eliseu ainda estava em Jericó quando os homens voltaram. Então disse: “Eu não falei a vocês que não fossem?”

¹⁹ Um grupo formado das autoridades locais foi procurar Eliseu e lhe disseram: “Temos um problema. Nossa cidade, como vê, está bem localizada; porém sua água não é boa e a terra é estéril”.[‡]

²⁰ Eliseu respondeu: “Tragam-me um prato novo cheio de sal”. Eles fizeram como ele ordenou.

²¹ Eliseu, tomando o prato de sal, foi até a fonte e ali despejou o sal, dizendo: “Assim diz o SENHOR: ‘Purifiquei esta água. Ela não causará mais mortes nem deixará a terra improdutiva’”.

²² As águas se tornaram puras, conforme as palavras de Eliseu! E assim permanecem até hoje.

[‡] 2:19 Ou “as mulheres que bebem dessas águas abortam”.

²³ Eliseu saiu de Jericó e foi para Betel. Na estrada encontrou-se com alguns jovens que vinham da cidade. Eles começaram a zombar dele, gritando: “Olha o careca! Olha o careca!”.[§]

²⁴ Eliseu, olhando para trás, os amaldiçoou em nome do SENHOR. Imediatamente, duas ursas ferozes saíram do bosque e despedaçaram quarenta e dois daqueles jovens.

²⁵ De Betel Eliseu foi para o monte Carmelo e dali voltou para Samaria.

3

¹ No décimo oitavo ano do reinado de Josafá em Judá,* Jorão, filho de Acabe, começou a governar o povo de Israel. O seu governo durou doze anos. A capital de Israel era Samaria.

² Jorão fez o que era mau aos olhos do SENHOR, porém seu pai e também sua mãe foram piores do que ele. Pelo menos Jorão derrubou a coluna de Baal que seu pai havia feito.

³ Apesar disso, ele imitou o grande pecado de Jeroboão, filho de Nebate, que levou o povo de Israel a pecar.

⁴ Messa, rei de Moabe, e seu povo eram criadores de ovelhas. Eles pagavam a Israel um imposto anual de cem mil cordeiros e lã de cem mil carneiros;

[§] 2:23 Ou “cabeça raspada”. Esse era o costume cananeu adotado por quem estava enlutado. * 3:1 O versículo 17 do capítulo 1 diz que Jeorão era o rei de Judá nesse tempo. Em Judá, houve diversos períodos assim, de corregência.

⁵ porém, depois da morte de Acabe, o rei de Moabe se revoltou contra o rei de Israel, e não quis mais pagar o imposto.

⁶ Então, naquela ocasião, Jorão, rei de Israel, diante dessa atitude, preparou o seu exército, que ficou de prontidão para lutar contra Moabe.

⁷ Ele enviou esta mensagem para Josafá, rei de Judá: “Rei Josafá, o rei de Moabe se revoltou contra mim. Gostaria de saber se posso contar com o seu auxílio na guerra contra Moabe”.

Josafá respondeu: “Conte comigo, rei Jorão. Os meus soldados e os meus cavalos estão às suas ordens; estaremos unidos na luta contra Moabe”.

⁸ E perguntou: “Quais são os seus planos de guerra?”

E Jorão respondeu: “Subiremos pelo caminho do deserto de Edom”.

⁹ Então o rei de Israel partiu com os reis de Judá e de Edom. Depois de seguirem pelo deserto por sete dias, havia acabado a água, e não encontraram água para os seus soldados, nem para os seus animais.

¹⁰ “E agora, o que vamos fazer?”, exclamou o rei de Israel. “Será que o SENHOR ajuntou a nós, os três reis, para cairmos nas mãos de Moabe?”

¹¹ Mas Josafá, rei de Judá, perguntou: “Não há um profeta do SENHOR entre nós? Se houver, podemos consultá-lo, e ele falará em nome do SENHOR e nos dirá o que devemos fazer”.

Então um oficial do exército de Israel respondeu: “Eliseu, filho de Safate, está aqui. Ele era

discípulo† do profeta Elias”.

¹² Josafá respondeu: “A palavra do SENHOR está com ele”. E o rei de Judá, o rei de Israel e o rei de Edom saíram para consultar Eliseu.

¹³ Porém Eliseu falou com dureza ao rei Jorão de Israel: “Nada tenho a ver com você, rei de Israel; por que não vai consultar os falsos profetas que o seu pai e a sua mãe consultavam?”

O rei de Israel, porém, respondeu: “Não. Porque o SENHOR é que nos chamou aqui, três reis, para entregar-nos nas mãos dos moabitas!”

¹⁴ “Tão certo como vive o SENHOR dos Exércitos, a quem sirvo, que se não fosse por respeito a Josafá, rei de Judá, aqui presente, garanto que não me incomodaria com você”, respondeu Eliseu.

¹⁵ “Mas agora chamem um músico para tocar uma música”. E enquanto o músico tocava a harpa, o poder do SENHOR veio sobre Eliseu,

¹⁶ e ele disse: “Assim diz o SENHOR: Cavem muitas e muitas cisternas neste vale.

¹⁷ Pois assim diz o SENHOR: Ninguém verá chuva nem vento, e mesmo assim este vale se encherá de água, e vocês, seus rebanhos e seus animais terão muita água para beber.

¹⁸ Mas isto é pouco para o SENHOR; ele também lhes dará a vitória sobre os moabitas!

¹⁹ Além disso, vocês vão destruir as principais cidades de Moabe, mesmo as cidades fortificadas. Vocês destruirão com pedras as boas terras que eles têm, cortarão as boas árvores e taparão as fontes de água”.

† 3:11 Em hebraico: “Ele costumava derramar água nas mãos”.

²⁰ No dia seguinte, na hora em que se oferecia o sacrifício da manhã, a água veio descendo da direção de Edom e em poucos instantes havia água com fartura!

²¹ Enquanto isso, os moabitas souberam que os três reis vinham contra eles. Então o rei de Moabe convocou todos os homens que podiam lutar, tanto velhos como moços, e formou um exército que se posicionou na fronteira.

²² Mas bem cedinho, na manhã seguinte, o sol batia nas águas, e estas pareciam vermelhas como sangue.

²³ “Sangue! Sangue!”, gritaram os moabitas. “Os reis de Judá, de Israel e de Edom lutaram entre si, e mataram-se uns aos outros! É o sangue deles que corre pelos caminhos nesta direção! Vamos depressa saquear o que restou!”

²⁴ Quando, porém, chegaram ao acampamento inimigo, o exército israelita se levantou e atacou com fúria os moabitas, e os fez fugir. Os israelitas perseguiram os moabitas, arrasaram o território,

²⁵ destruíram as cidades, encheram de pedras os campos, entupiram os poços e as fontes de água, derrubaram as árvores que davam frutas, e só não destruíram o forte de Quir-Haresete; mais tarde, porém, essa fortaleza foi cercada e conquistada pelos que atiravam com fundas.‡

²⁶ Quando o rei de Moabe viu que a batalha estava perdida, reuniu setecentos dos seus homens armados de espadas e mandou atacar o rei de Edom. Mas de nada adiantou. Eles foram derrotados.

‡ 3:25 Ou “atiradeiras”.

²⁷ Então o rei de Moabe pegou o seu filho mais velho, o que mais tarde seria rei em seu lugar, e o ofereceu em sacrifício em cima do muro da cidade. Isso trouxe grande indignação contra Israel. Por isso retiraram-se dali e voltaram para a sua terra.

4

¹ Certo dia, a esposa de um dos discípulos dos profetas* procurou Eliseu e disse: “Seu servo, meu marido, morreu. O senhor sabe que ele era um homem temente ao SENHOR. Mas agora os credores vieram cobrar as dívidas dele, e eles querem levar meus dois filhos como escravos”.

² “O que eu posso fazer por você?”, perguntou Eliseu. “Diga-me, o que você tem em casa?”

E ela respondeu: “Não tenho nada, a não ser uma vasilha de azeite”.

³ “Então vá a todos os vizinhos e amigos, e peça que lhe emprestem muitas vasilhas vazias!”, disse o profeta.

⁴ “Depois entre em sua casa com seus filhos e feche a porta. Derrame aquele azeite que a senhora tem em cada vasilha vazia, e vá colocando de lado as que estiverem cheias!”

⁵ Então ela voltou, fechou-se em casa com seus filhos, pegou sua vasilha de azeite e começou a encher as vasilhas vazias que os filhos iam trazendo, uma a uma, e ela ia enchendo e colocando de lado.

* **4:1** Ou “um dos membros do grupo de profetas” ou “um dos filhos dos profetas”.

⁶ Quando todas as vasilhas estavam cheias, ela disse a um dos seus filhos: “Traga mais uma vasilha”.

E ele respondeu: “Já lhe entregamos todas; não há mais nenhuma”. Então o azeite parou de correr!

⁷ Ela correu e foi contar ao homem de Deus. E Eliseu disse: “Agora vá, venda todo o azeite e pague as suas dívidas. Ainda vai sobrar dinheiro para você e os seus filhos viverem!”

⁸ Certa vez, Eliseu passou por Suném, onde uma mulher rica e de boa posição na cidade o convidou para almoçar em sua casa. Depois disso, toda vez que Eliseu passava por ali, ele parava para comer.

⁹ Um dia, essa mulher sunamita disse ao marido: “Sabe de uma coisa? Estou certa de que esse homem que vem aqui em casa de tempo em tempo é um santo homem de Deus.

¹⁰ Vamos construir um quarto para ele, lá em cima do terraço; colocaremos uma cama, uma mesa, uma cadeira e uma lamparina para ele. Assim, quando ele passar por aqui, poderá ocupar esse quarto”. E assim fizeram.

¹¹ Um dia, Eliseu chegou e subiu ao quarto para descansar.

¹² Então chamou o seu servo Geazi e disse: “Geazi, chame a sunamita”. Ele a chamou, e quando ela chegou,

¹³ ele pediu que o servo Geazi dissesse a ela: “Somos gratos por toda a sua bondade. O que podemos fazer em sinal de nossa gratidão? Se precisar de algum favor do rei ou do comandante

do exército, pode nos procurar, que intercederemos em seu favor”.

Mas a mulher respondeu: “Eu tenho tudo o que preciso aqui, no meio do meu povo”.

¹⁴ “O que se pode fazer por ela?”, perguntou ele a Geazi logo depois.

Então Geazi lembrou: “Meu senhor, essa mulher não tem filhos, e o marido dela já é idoso”.

¹⁵ Então Eliseu disse ao servo: “Vá chamá-la outra vez”.

Quando ela chegou, parou à porta do quarto do profeta.

¹⁶ Eliseu disse à mulher: “Mulher, ouça; daqui a um ano, mais ou menos por esta época, a senhora vai ter um filho em seus braços!”

Ela exclamou: “Por favor, meu senhor, homem de Deus, não minta para a sua serva”.

¹⁷ Tudo, porém, aconteceu como Eliseu havia dito. No ano seguinte, na época anunciada, a mulher sunamita deu à luz um filho.

¹⁸ Um dia, quando o filho já estava mais crescido, ele saiu para encontrar-se com o pai, que trabalhava na colheita com outros homens.

¹⁹ De repente ele começou a chamar o pai, gemendo de dor: “Ai, minha cabeça!”

O pai disse a um dos seus empregados: “Leve-o depressa para casa, à sua mãe”.

²⁰ O empregado levou o menino para casa, e a mãe o segurou no colo; mas o menino piorou, e lá pelo meio-dia morreu.

²¹ A mãe, aflita, levou o corpo do filho para o quarto do profeta, e o deitou na cama; saiu, deixando a porta fechada.

22 Ela foi depressa procurar o marido e disse: “Preciso de um servo e de uma jumenta, pois tenho de ir procurar o homem de Deus, e volto logo”.

23 “Mas por que tem de ser hoje?”, perguntou o marido; “hoje não é dia de festa religiosa,[†] nem sábado”.

Ela, porém, respondeu: “Está tudo bem!”

24 Ela mandou selar a jumenta e disse ao servo: “Vamos, saia depressa. Não quero parar em lugar algum, nem mesmo para descansar. Só pare quando eu mandar!”

25 Assim ela partiu para encontrar-se com o homem de Deus no monte Carmelo.

Quando a mulher se aproximava do monte Carmelo, Eliseu a viu à distância e disse a Geazi: “Veja quem vem lá! É a sunamita!

26 Corra, Geazi, e vá encontrá-la; pergunte a ela: ‘Está tudo bem com você? Está tudo bem com o seu marido? Está tudo bem com o seu filho?’ ”

Ela respondeu a Geazi: “Está tudo bem”.

27 Ela continuou o caminho até chegar onde estava o homem de Deus, no monte. Então, curvando-se até o chão, abraçou-se aos pés do profeta. Ao ver isso, Geazi quis tirá-la dali, mas Eliseu lhe disse: “Deixe-a, Geazi; esta mulher está sofrendo muito, e o SENHOR ainda não me revelou a causa do seu sofrimento”.

28 Ela então falou: “Por acaso eu pedi um filho ao meu senhor? Não lhe pedi para que não mentisse para mim?”

[†] 4:23 Ou “lua nova”.

²⁹ Eliseu, compreendendo o que havia acontecido, disse a Geazi: “Ande depressa, pegue o meu cajado, e vá sem parar pelo caminho até a casa desta mulher; quando lá chegar, toque o rosto do menino com o meu cajado”.

³⁰ Porém a mãe do menino exclamou: “Juro pelo nome do SENHOR e por sua vida que, se o senhor ficar, não irei”. Então Eliseu acompanhou a mulher.

³¹ Geazi, que havia saído antes deles, chegando à casa da sunamita, colocou o cajado de Eliseu sobre o rosto do menino, conforme o profeta havia dito, mas ele não falou nem se moveu. Então Geazi voltou para encontrar-se com Eliseu e lhe disse: “O menino não despertou”.

³² Quando Eliseu chegou à casa, subiu ao quarto, viu o menino, morto, deitado em sua cama.

³³ Então, ele entrou, fechou a porta e ficou só com ele e orou ao SENHOR.

³⁴ Depois deitou-se[‡] sobre o corpo do menino; colocou sua boca sobre a boca dele, seus olhos sobre os olhos dele; suas mãos sobre as mãos dele, e sentiu que aos poucos o corpo do menino começou a aquecer!

³⁵ Então o profeta saiu do quarto e começou a andar de lá para cá, e de cá para lá. Voltou de novo ao quarto, tornou a debruçar-se sobre o corpo do menino e repetiu o que havia feito antes. Então o menino espirrou sete vezes e abriu os olhos!

[‡] **4:34** Ou “colocou-se de bruços”.

³⁶ Eliseu chamou Geazi, e mandou que ele trouxesse a mãe do menino. Ao chegar, ele disse a ela: “Eis aqui o seu filho!”

³⁷ E a mãe, ao ver o filho vivo, caiu aos pés do profeta. Então ela tomou o menino e saiu do quarto.

³⁸ Então Eliseu voltou para Gilgal, onde havia muita miséria e muita gente passando fome. Um dia, enquanto os discípulos dos profetas estavam reunidos com ele, chamou o seu servo e disse: “Prepare um ensopado para estes homens”.

³⁹ Um deles foi ao campo apanhar algumas verduras e legumes para o ensopado. Ele não conseguia encontrar aqueles vegetais; porém cortou os frutos§ de uma trepadeira e encheu a sua capa. Quando voltou, cortou-os em pedaços e colocou-os na panela do ensopado, embora ninguém soubesse o que eram.

⁴⁰ Mas ao provarem os primeiros bocados, os homens gritaram: “Homem de Deus, há morte na panela!” E não puderam comê-lo.

⁴¹ “Tragam-me depressa um pouco de farinha”, disse Eliseu. E despejou a farinha na panela do ensopado. “Agora podem tomar o ensopado”, disse o profeta. “Não há mais perigo! Não há mais veneno!” E realmente, todos tomaram do ensopado, e nada de mal aconteceu a eles.

⁴² Outro dia, quando estavam reunidos outra vez os jovens profetas, um homem chegou de Baal-Salisa, trazendo ao homem de Deus vinte pães de cevada feitos dos primeiros grãos de colheita, e algumas espigas verdes. Então Eliseu

§ 4:39 Ou “folhas”.

ordenou a Geazi: “Para a refeição de hoje temos pães e espigas verdes. Sirva a todos”.

⁴³ O ajudante de Eliseu perguntou: “Como vamos alimentar os cem homens que estão aqui reunidos com vinte pães e essas espigas verdes?”

Eliseu, porém, disse: “Pode começar a repartir os pães e as espigas, pois assim diz o SENHOR: ‘Eles comerão com fartura e ainda haverá sobra!’ ”

⁴⁴ Então ele serviu, e todos comeram e se fartaram e ainda sobrou, conforme a palavra do SENHOR.

5

¹ Naamã, comandante do exército do rei da Síria, era muito estimado e respeitado pelo seu senhor, pois, graças a ele, o SENHOR dera vitória à Síria. Ele era um herói valente. Porém ele era leproso.*

² Numa ocasião, as tropas da Síria invadiram a terra de Israel e trouxeram de lá muitos prisioneiros. No meio deles, havia uma menina que foi levada para a casa de Naamã para ser empregada de sua mulher.

³ Um dia a menina disse à sua patroa: “Senhora, se o meu senhor procurasse o profeta que mora em Samaria, tenho certeza de que ele o curaria da lepra!”

⁴ Naamã contou ao rei, seu senhor, as palavras da menina israelita.

⁵ O rei disse a Naamã: “Vá. Eu darei a você uma carta de apresentação ao rei de Israel”.

* **5:1** Ou “ele sofria de uma terrível doença de pele”.

E assim Naamã partiu, levando a carta e trezentos e cinquenta[†] quilos de prata, setenta e dois quilos[‡] de ouro e dez vestimentas de festa.

⁶ Ao chegar lá, entregou a carta ao rei de Israel. A carta dizia: “O portador desta carta é meu servo Naamã, que é oficial; ele é leproso, e foi até aí para ser curado”.

⁷ Quando o rei de Israel terminou a leitura da carta, rasgou as suas roupas. E disse em voz alta: “O rei da Síria me mandou este homem para que eu o cure da lepra! Por acaso sou Deus, com poder de dar ou tirar a vida de alguém? Por que este homem procura um motivo para nos atacar?”

⁸ Quando Eliseu, o homem de Deus, soube que o rei de Israel tinha rasgado as suas roupas e não sabia como atender à carta do rei da Síria, mandou um mensageiro com esta mensagem: “Ó rei, não é preciso toda essa aflição. § Mande este homem me procurar e ele ficará sabendo que em Israel há um profeta de Deus!”

⁹ Então Naamã foi com seus carros e cavalos, e parou à porta da casa de Eliseu.

¹⁰ E Eliseu mandou um mensageiro falar com Naamã, dizendo: “Vá e lave-se sete vezes nas águas do rio Jordão, e sua pele será restaurada e você ficará completamente curado”.

¹¹ Mas Naamã não acreditou nessas palavras; pelo contrário, ficou indignado,* e falou com os que ali estavam:

[†] 5:5 Em hebraico “10 talentos”. Um talento equivalia a 35 quilos.

[‡] 5:5 Em hebraico “6.000 siclos”. Um siclo equivalia a 12 gramas.

§ 5:8 Ou “Por que o senhor rasgou as suas roupas?”. * 5:11 Ou “furioso”.

“Vejam só! Mandar que eu me lave no rio Jordão! Eu esperava que ele viesse falar comigo; que moveria as mãos sobre o lugar afetado pela lepra, e oraria† em nome do SENHOR, o seu Deus, e ordenaria que a doença saísse do meu corpo!

¹² Mas não! Não são os rios Abana e Farfar, em Damasco, muito melhores do que todos os rios de Israel? Se é de água de rios que eu preciso para ser purificado, eu voltarei para minha terra e me tratarei lá”. E foi embora, revoltado.

¹³ Mas os seus oficiais tentaram fazer Naamã mudar de ideia e lhe disseram: “SENHOR, se o profeta mandasse fazer alguma coisa difícil para curar a sua lepra, o senhor não faria imediatamente? Por que o senhor não pode apenas ir e lavar-se, como ele disse, e ser purificado?”

¹⁴ Então Naamã concordou em obedecer às palavras do profeta. Foi até o rio Jordão e mergulhou nas águas sete vezes conforme as palavras do homem de Deus e foi purificado; depois do sétimo mergulho, viu que a pele do seu corpo estava completamente limpa, sem nenhum sinal de lepra, como de uma criança!

¹⁵ Então Naamã voltou com toda a sua comitiva até a casa do homem de Deus. Ao chegar diante do profeta, disse: “Agora sei que só em Israel existe o Deus verdadeiro! Estou muito agradecido; por isso aceite um presente do seu servo”.

¹⁶ Mas o profeta respondeu: “Juro pelo nome do SENHOR, a quem sirvo, que não aceitarei presente algum”. “Por favor”, insistiu Naamã, “faço questão

† 5:11 Ou “invocaria”.

de que receba o meu presente!” Mas o profeta recusou.

¹⁷ Naamã disse então: “Já que não aceita um presente, ao menos deixa-me levar de volta duas das minhas mulas carregadas com a terra daqui, pois de agora em diante o seu servo nunca mais oferecerá sacrifícios queimados a outro deus, a não ser ao SENHOR.

¹⁸ Há, porém, uma coisa que preciso explicar: Quando o rei, meu senhor, apoiado em meu braço, entrar no templo do deus Rimom para o seu culto de adoração, e eu também tiver de me curvar, que o SENHOR perdoe o seu servo por isso”.

¹⁹ “Vá em paz”, disse Eliseu. E Naamã começou a sua viagem de volta para casa.

²⁰ Mas Geazi, o servo de Eliseu, pensou: “Meu senhor, o profeta, não devia deixar ir embora esse sírio Naamã, depois de tê-lo curado, sem receber alguma coisa em troca! Juro pelo nome do SENHOR que correrei atrás dele e pedirei alguma coisa por minha própria conta”.

²¹ E Geazi correu para alcançar Naamã e sua comitiva. Quando Naamã, ao olhar para trás, reconheceu o moço, servo do profeta, parou o seu carro, saltou dele e foi ao encontro dele.

“Está tudo bem?”, perguntou Naamã.

²² Geazi respondeu: “Sim, tudo vai bem. Mas o meu senhor enviou-me para dizer-lhe que acabaram de chegar dois jovens, discípulos dos profetas das colinas de Efraim. Por favor, dê-lhes

trinta e cinco quilos de prata‡ e duas vestimentas de festas”.

²³ “Certamente”, falou Naamã, “faço questão de que você leve setenta quilos de prata,§ em vez de trinta e cinco”. Ele insistiu com Geazi para que aceitasse o presente e entregou os setenta quilos de prata em duas sacolas, além das duas vestes a dois dos seus servos, para que voltassem com Geazi e entregassem tudo ao profeta.

²⁴ Mas quando Geazi chegou ao pé da colina onde morava, ele disse aos empregados de Naamã: “Daqui vocês podem voltar; eu mesmo levo os presentes”. Os empregados voltaram, e Geazi guardou os presentes em sua casa.

²⁵ Depois disso, apresentou-se ao seu senhor.

Eliseu perguntou: “Geazi, onde você esteve? De onde você vem chegando?”

Geazi respondeu: “O seu servo não esteve em parte alguma”.

²⁶ Mas Eliseu continuou: “Geazi, você não percebe que em espírito estive com você quando Naamã desceu do carro e foi ao seu encontro? Eu sei de tudo o que você fez. Este não era o momento de aceitar prata nem roupas, nem plantações de oliveiras e de uvas, ovelhas, gado, servos e servas.

²⁷ Por causa do que você fez, a lepra de Naamã passará para o seu corpo e para o corpo dos seus descendentes para sempre”. E quando Geazi saiu dali, viu que seu corpo estava coberto de lepra; sua pele se tornou branca como a neve.

‡ 5:22 Isto é, 1 talento. § 5:23 Ou “2 talentos”.

6

¹ Um dia os discípulos dos profetas disseram a Eliseu: “Mestre, como vê, o lugar onde nos reunimos é muito pequeno.

² Que acha de irmos até o rio Jordão onde poderemos cortar troncos para construirmos acomodações maiores?”

“Está bem”, respondeu Eliseu “Podem ir”.

³ “Então venha com os seus servos”, sugeriu um deles.

“Eu irei”, disse ele.

⁴ E foi com eles. Eles foram ao Jordão e começaram a derrubar as árvores.

⁵ Em dado momento, enquanto um deles estava cortando um tronco, o ferro do machado escapou, caiu na água e afundou.

“Meu senhor, o que faço agora?”, gritou o jovem. “O machado era emprestado!”

⁶ “Onde ele caiu?”, perguntou o homem de Deus. Mostraram-lhe o lugar. Então Eliseu cortou uma vara e a jogou na água, no lugar onde o machado havia afundado. E o ferro veio à superfície da água!

⁷ “Apanhe-o”, disse o profeta. E o jovem estendeu a mão e o pegou.

⁸ O rei da Síria estava em guerra contra Israel. Ele reuniu-se com os seus oficiais e comandantes e disse: “Montarei o meu acampamento em tal lugar”.

⁹ Imediatamente o homem de Deus mandou uma mensagem ao rei de Israel: “Não passe em tal lugar, pois os sírios* estão descendo para lá”.

* 6:9 Ou “arameus”.

¹⁰ O rei de Israel mandou soldados para investigar se realmente as tropas do rei da Síria estavam no lugar que o homem de Deus havia indicado. E viram que era verdade. Com isso eles se livraram de uma derrota. E isso aconteceu diversas vezes.

¹¹ O rei da Síria ficou enfurecido e convocou seus conselheiros e perguntou: “Como é que o exército de Israel descobre o lugar do nosso acampamento? Qual de vocês é o traidor? Quem esteve informando o rei de Israel sobre os meus planos?”

¹² “Não somos nós, senhor!”, respondeu um dos oficiais. “Eliseu, o profeta de Israel, é quem descobre os seus planos e conta tudo ao rei de Israel, até as palavras ditas em segredo no seu quarto!”

¹³ Então o rei ordenou: “Vão descobrir onde ele está, e mandaremos soldados para capturá-lo”. A informação que o rei recebeu foi esta: “Eliseu está em Dotã”.

¹⁴ Então, uma noite, o rei da Síria mandou um grande exército, com muitos carros e cavalos, para cercar a cidade de Dotã.

¹⁵ Quando o servo do homem de Deus se levantou bem cedo, pela manhã, viu que estavam cercados pelas tropas, carros e cavalos.

“Ai, meu senhor! O que faremos agora?”, exclamou o servo a Eliseu.

¹⁶ “Não tenha medo”, disse Eliseu. “Aqueles que estão conosco são muito maiores e muito mais fortes do que eles”.

¹⁷ Então Eliseu orou: “Ó SENHOR! Abra os olhos do meu ajudante para que ele veja!” E Deus abriu

os olhos do jovem, e ele viu as colinas cobertas de cavalos e carros de fogo ao redor de Eliseu!

¹⁸ Enquanto os soldados sírios avançavam contra a cidade, Eliseu orou ao SENHOR: “Faça com que esses homens fiquem cegos!” Deus, o SENHOR, respondeu à oração de Eliseu e fez com que os sírios ficassem cegos.

¹⁹ Então Eliseu foi ao encontro dos soldados inimigos e lhes disse: “Prestem atenção! Vocês tomaram o caminho errado; e nem é esta a cidade que vocês procuram. Venham comigo e eu levarei vocês ao homem que estão procurando”. E Eliseu guiou as tropas inimigas até a cidade de Samaria!

²⁰ Assim que chegaram a Samaria, Eliseu orou: “Ó SENHOR, abra agora os olhos de todos os soldados inimigos para que eles possam ver”. Então o SENHOR abriu os olhos de todos, e eles descobriram que estavam na cidade de Samaria, a capital de Israel!

²¹ Quando o rei de Israel viu que os inimigos estavam em seu poder, perguntou a Eliseu: “Ó meu pai, devo matar todos agora? Devo matá-los?”

²² “De maneira alguma”, respondeu Eliseu. “Por acaso é costume matar prisioneiros de guerra com a espada e o arco? Pelo contrário, ofereça a eles alimento para matar a fome e água para matar a sede deles; depois, deixe que eles voltem para o seu senhor”.

²³ Então o rei ofereceu aos soldados um grande banquete. Terminando eles de comer e beber, despediu todos para as suas terras, para o seu rei.

Assim as tropas sírias partiram e não voltaram mais a invadir a terra de Israel.

²⁴ Mais tarde, contudo, Ben-Hadade, o rei da Síria, voltou a reunir um grande exército e mandou cercar a cidade de Samaria.

²⁵ Com isso, houve uma grande miséria na cidade, e o povo começou a passar fome. Tudo ficou muito caro, especialmente a comida. Vendiam a cabeça de um jumento por oitenta peças de prata;[†] até o esterco de pombos valia cinco peças de prata!

²⁶ Um dia, quando o rei de Israel andava pelos muros da cidade, uma mulher gritou para ele: “Ó rei, meu senhor! Ajude-me, por favor! Ajude-me!”

²⁷ O rei respondeu: “Se o SENHOR não a ajudar, como poderei ajudá-la? Acaso há trigo na eira e vinho no tanque de prensar uvas?”

²⁸ Porém, ele perguntou: “Por que você está pedindo socorro?”

Ela respondeu: “Esta mulher me disse: ‘Vamos matar e comer o seu filho hoje, e amanhã comeremos o seu’.

²⁹ Assim fizemos. Matamos ontem o meu filho, o cozinhamos e comemos a sua carne. Hoje é o dia de comermos o filho dela, mas ela escondeu seu filho!”

³⁰ Quando o rei ouviu as palavras da mulher, ficou horrorizado e rasgou as suas roupas em sinal de tristeza. O povo que observava essa cena notou que o rei, debaixo das vestes rasgadas,

[†] 6:25 Ou “80 siclos”.

usava uma roupa feita de pano de saco grosseiro sobre a pele.

³¹ E ele disse: “Que Deus me mate, se eu não cortar a cabeça de Eliseu, filho de Safate, antes do dia acabar”.

³² Eliseu estava sentado em sua casa, reunido com os homens mais velhos[‡] de Israel, quando o rei mandou um mensageiro chamá-lo. Antes, porém, de o mensageiro chegar, Eliseu disse aos homens: “Aquele assassino está mandando um homem para cortar a minha cabeça. Quando o mensageiro chegar, fechem a porta e o deixem do lado de fora, pois o seu senhor certamente virá logo atrás dele”.

³³ Enquanto Eliseu ainda falava, o mensageiro chegou seguido pelo rei. E o rei disse:

“O SENHOR causou todo este mal. Como, pois, devo esperar ainda auxílio da parte do SENHOR?”

7

¹ Então Eliseu disse: “Ouçam a palavra do SENHOR! Assim diz o SENHOR: ‘Amanhã, por volta desta hora, na porta^{*} de Samaria se venderão nove litros[†] de farinha da melhor qualidade ou dezoito litros[‡] de cevada por uma peça de prata’”.

² Mas o oficial que estava auxiliando o rei disse ao homem de Deus: “Tal coisa não poderia acontecer, mesmo se o SENHOR abrisse as janelas no céu!”

[‡] 6:32 Ou “anciãos”. ^{*} 7:1 Ou “no mercado”. [†] 7:1 Em hebraico “1 alqueire”. [‡] 7:1 Em hebraico “2 alqueires”.

Eliseu, porém, respondeu: “Você vai ver isso com os seus próprios olhos, mas não vai comer coisa alguma!”

³ Ora, havia quatro homens leprosos assentados do lado de fora das portas da cidade.

“Por que vamos ficar sentados aqui até morrermos?”, perguntavam os leprosos uns aos outros.

⁴ Morreremos de fome se ficarmos aqui, e morreremos de fome se voltarmos para a cidade; talvez seja melhor sairmos e nos rendermos ao exército sírio. § Se eles nos deixarem viver, tanto melhor; se nos matarem, de qualquer maneira teríamos de morrer.

⁵ Ao anoitecer daquele dia, eles se dirigiram ao acampamento dos sírios. Quando chegaram ao acampamento, viram que não havia ninguém,

⁶ pois o SENHOR fez com que todo o exército sírio ouvisse o barulho de carros em alta velocidade, de cavalos correndo a galope e os sons de um grande exército que se aproximava, de modo que disseram uns aos outros: “Ouçam, o rei de Israel contratou os reis dos heteus e dos egípcios para nos atacarem”.

⁷ Então, tomados de medo, eles fugiram durante a noite, abandonando suas tendas, seus cavalos, jumentos e tudo mais no acampamento. Só queriam salvar suas vidas.

⁸ Quando os leprosos chegaram à entrada do acampamento, foram de uma tenda à outra comendo, bebendo vinho e levando embora a prata, o ouro e as roupas que encontravam, e saíram para esconder tudo.

§ 7:4 Ou “aramau”.

⁹ Por fim, disseram uns aos outros: “Isto que estamos fazendo não é certo. Este é um dia de boas notícias, e nós não podemos ficar calados! É possível que se esperarmos até o amanhecer, caia sobre nós alguma calamidade”.

¹⁰ Então voltaram à cidade, chamaram os guardas da porta da cidade e disseram: “Entramos no acampamento dos sírios e não vimos nem ouvimos ninguém lá! Os cavalos e os jumentos estavam amarrados e as tendas estavam todas em ordem, mas não havia uma alma viva por ali”.

¹¹ Então os guardas gritaram, anunciando a notícia aos que estavam no palácio.

¹² O rei se levantou e disse aos seus oficiais: “Eu sei o que aconteceu. Os sírios sabem que estamos morrendo de fome, por isso eles saíram do acampamento e se esconderam pelos campos, pensando: ‘Com certeza eles sairão, e então os pegaremos vivos e conquistaremos a cidade’”.

¹³ Um dos seus oficiais respondeu: “Seria melhor que mandássemos alguns espias para ver. Eles podem pegar cinco dos cavalos restantes da cidade, e se acontecer alguma coisa aos animais, não será nada pior do que se eles ficarem aqui e morrerem com o resto de nós! Por isso, vamos enviá-los para descobrir o que aconteceu”.

¹⁴ Assim que encontraram dois carros de guerra com seus cavalos, o rei os enviou para ver onde o exército sírio tinha ido, ordenando aos condutores: “Vão e descubram o que aconteceu”.

¹⁵ Eles seguiram um rastro do exército e encontraram roupas e equipamentos* por todo o

* 7:15 Ou “armas”.

caminho, até o rio Jordão. Na pressa de fugir, os sírios deixaram para trás essas roupas e esses equipamentos. Então os espias voltaram e contaram ao rei o que viram.

¹⁶ Assim, o povo de Samaria correu e saqueou o acampamento dos sírios. E assim puderam vender nove litros de farinha da melhor qualidade e dezoito litros de cevada, naquele dia, pelo preço de uma peça[†] de prata, exatamente como o SENHOR havia dito!

¹⁷ O rei tinha nomeado seu principal ajudante para dirigir o movimento no portão de entrada, porém naquela correria de gente, esse ajudante foi derrubado, pisado e morto. Eliseu havia predito isso no dia anterior, quando o rei foi prendê-lo.

¹⁸ E aconteceu conforme o homem de Deus havia dito ao rei: “Amanhã, por volta dessa hora, na porta de Samaria, uma medida de farinha da melhor qualidade e duas medias de cevada serão vendidas por uma peça de prata!”

¹⁹ O oficial do rei tinha respondido: “Tal coisa não poderá acontecer, nem mesmo se o SENHOR abrisse as janelas no céu!”

E o homem de Deus havia respondido: “Você vai ver isso com os seus próprios olhos, mas não vai comer coisa alguma!”

²⁰ E foi o que aconteceu, pois o povo o derrubou, e ele foi pisoteado junto ao portão da cidade, e morreu.

[†] **7:16** Em hebraico “um siclo”.

8

¹ Eliseu falou àquela mulher cujo filho ele tinha ressuscitado: “Pegue a sua família e se mude para algum outro país, porque o SENHOR determinou fome para esta terra de Israel, e esta fome vai durar sete anos”.

² Obedecendo à palavra do homem de Deus, a mulher pegou sua família e foi morar na terra dos filisteus, onde permaneceu durante sete anos.

³ Depois de sete anos, ela voltou à terra de Israel e foi procurar o rei, para readquirir a sua casa e sua terra.

⁴ No momento em que ela entrou, o rei estava conversando com Geazi, o criado de Eliseu, e dizia: “Conte-nos todas as grandes obras que Eliseu tem feito”.

⁵ Enquanto Geazi contava ao rei a respeito da ocasião em que Eliseu tinha ressuscitado* um menino, a própria mãe do menino entrou para apresentar ao rei o seu pedido de devolução da sua casa e da sua propriedade.

“Esta é a mulher, ó rei, meu senhor!”, exclamou Geazi, “e este é o filho dela, a quem Eliseu ressuscitou!”

⁶ “É verdade isso que ele está contando?”, o rei perguntou a ela. E ela lhe disse que era verdade. Então ele deu ordens a um dos seus oficiais para fazer com que tudo quanto ela havia possuído lhe fosse devolvido, e mais a renda das colheitas desde que ela havia saído do país.

⁷ Mais tarde Eliseu foi a Damasco, capital da Síria, onde o rei Ben-Hadade estava doente.

* 8:5 Ou “fez reviver”.

Quando disseram ao rei: “O homem de Deus está na cidade”,

⁸ ele disse a Hazael: “Leve um presente para o homem de Deus, e quando você o encontrar, peça a ele que pergunte ao SENHOR se eu vou me recuperar dessa doença”.

⁹ Hazael foi encontrar-se com Eliseu, levando consigo quarenta camelos carregados com os melhores produtos da terra como presente para Eliseu. E ao chegar diante dele, Hazael disse ao profeta: “Seu filho Ben-Hadade, o rei da Síria, me enviou para perguntar-lhe se ele vai ficar bom”.

¹⁰ Eliseu respondeu: “Pode dizer a ele: ‘Certamente você vai se recuperar’, porém o SENHOR me revelou que de fato ele vai morrer!”

¹¹ Eliseu olhou firmemente para Hazael, e olhou tão firme que ele ficou embaraçado. Então o homem de Deus começou chorar.

¹² “Por que o meu senhor está chorando?”, perguntou-lhe Hazael.

Eliseu respondeu: “Porque sei as coisas terríveis que você vai fazer ao povo de Israel. Você vai queimar as suas fortalezas, vai matar os jovens à espada, vai esmagar as crianças contra as rochas e vai rasgar os ventres das mulheres grávidas”.

¹³ “Como o seu servo, que não passa de um cão, poderia agir assim?” perguntou-lhe Hazael. “Eu nunca praticaria essas barbaridades”.

Eliseu, porém, respondeu: “O SENHOR me mostrou que você se tornará o rei da Síria”.

¹⁴ Quando Hazael voltou, o rei perguntou a ele: “O que Eliseu disse a você?” “Ele me disse que o rei certamente se recuperará”, respondeu Hazael.

¹⁵ Mas no dia seguinte, Hazael pegou um cobertor, mergulhou-o na água e depois o segurou firme sobre o rosto do rei, até que ele morreu sufocado. E Hazael passou a reinar em lugar de Ben-Hadade.

¹⁶ No quinto ano do reinado de Jorão, filho de Acabe, em Israel, e sendo Josafá ainda rei em Judá, Jeorão, seu filho, começou a reinar em Judá.

¹⁷ Jeorão estava com trinta e dois anos de idade quando começou a reinar, e reinou durante oito anos em Jerusalém.

¹⁸ Porém ele era tão perverso quanto a família de Acabe e os outros reis de Israel; chegou a casar-se com uma das filhas de Acabe, e fez o que era mau aos olhos de Deus.

¹⁹ Apesar de tudo isso, porque havia feito uma aliança com o seu servo Davi, o SENHOR não quis destruir Judá, pois havia prometido que seus descendentes sempre seriam reis.[†]

²⁰ No reinado de Jeorão, o povo de Edom se revoltou contra Judá e escolheu seu próprio rei.

²¹ O rei Jeorão tentou esmagar a revolta, mas não conseguiu. Ele atravessou o rio Jordão e atacou a cidade de Zair, mas foi cercado imediatamente pelo exército de Edom com seus carros de guerra. Protegido pela escuridão da noite, atacou os soldados edomitas, e seu exército conseguiu fugir para casa.

[†] **8:19** Em hebraico “uma lâmpada para ele e seus descendentes”.

²² De modo que Edom tem mantido a sua independência até hoje. Libna também se rebelou nessa ocasião e tornou-se independente.

²³ Os demais acontecimentos da história do rei Jeorão estão escritos no Livro da História dos Reis de Judá.

²⁴ Jeorão morreu e foi sepultado com os seus antepassados na Cidade de Davi.[‡] Então seu filho Acazias[§] se tornou seu sucessor.

²⁵ No décimo segundo ano do reinado de Jorão, filho de Acabe, em Israel, Acazias, filho de Jeorão, começou a reinar em Judá.

²⁶ Acazias estava com vinte e dois anos de idade quando começou a reinar, porém só reinou um ano em Jerusalém. Sua mãe se chamava Atalia, neta de Onri, rei de Israel.

²⁷ Ele andou nos caminhos dos filhos do rei Acabe, pois se tornou genro de Acabe.

²⁸ Acazias se juntou a Jorão, filho de Acabe, rei de Israel, e saiu à guerra contra Hazael, rei da Síria, em Ramote. O rei Jorão foi ferido na batalha,

²⁹ por isso ele foi para Jezreel, para tratar dos ferimentos sofridos em Ramote.*

Enquanto ele estava lá, Acazias, filho de Jeorão, rei de Judá, foi visitá-lo.

9

¹ Enquanto isso, o profeta Eliseu chamou um dos discípulos dos profetas e disse a ele:

[‡] 8:24 “A parte velha de Jerusalém”. [§] 8:24 Acazias é uma outra forma do nome Jeocaz. * 8:29 Em hebraico “Ramá, variante de Ramote”.

“Apronte-se para ir a Ramote-Gileade. Leve consigo sete vasos de óleo.

² Quando chegar lá, procure Jeú, filho de Josafá, filho de Ninsi. Chame-o a uma sala em particular, sem a presença dos amigos,

³ depois pegue o vaso, e derrame o óleo sobre a cabeça dele e declare: ‘Assim diz o SENHOR: Eu o estou ungindo rei sobre Israel’. Depois feche a porta e saia de lá o mais rápido possível!”

⁴ Conforme lhe foi ordenado, assim fez o profeta. Quando chegou a Ramote-Gileade,

⁵ encontrou Jeú sentado com os outros comandantes do exército e disse: “Tenho uma mensagem para o senhor, comandante”, disse ele.

“Para qual de nós?”, perguntou Jeú. “Para o senhor”, o jovem respondeu.

⁶ Então Jeú deixou os outros companheiros e entrou na casa, e o profeta derramou o óleo sobre a cabeça de Jeú, dizendo: “Assim diz o SENHOR, o Deus de Israel: ‘Eu o estou ungindo rei de Israel, o povo do SENHOR.

⁷ Você deve destruir a família de Acabe, seu servo; vingará o assassinato dos meus profetas, meus servos, e do sangue de todos os servos do SENHOR, derramado por Jezabel.

⁸ Toda a família de Acabe deve ser liquidada — todos do sexo masculino, seja escravo ou livre.

⁹ Destruirei a família de Acabe como destruí as famílias de Jeroboão, filho de Nebate, e de Baasa, filho de Aías.

¹⁰ Os cães comerão Jezabel, esposa de Acabe, em Jezreel, e ninguém a sepultará’”. Depois ele abriu a porta e saiu correndo.

¹¹ Jeú voltou a se reunir com os outros comandantes, e um deles lhe perguntou: “Está tudo bem? O que esse louco queria?”

Jeú respondeu: “Vocês sabem muito bem quem ele era, e o que queria!”

¹² “Não, não sabemos”, disseram. “Conte-nos o que aconteceu”.

Então Jeú lhes contou o que o homem tinha dito, e que ele tinha sido ungido* para ser o rei de Israel!

¹³ Imediatamente eles tiraram suas capas e forraram os degraus onde ele pisava. Eles tocaram trombeta e gritaram: “Jeú é rei!”

¹⁴ Foi assim que Jeú, filho de Josafá e neto de Ninsi, se rebelou contra o rei Jorão. O rei Jorão havia estado com o exército em Ramote-Gileade, defendendo Israel contra as forças de Hazael, rei da Síria.

¹⁵ O rei Jorão tinha voltado a Jezreel para recuperar-se dos ferimentos sofridos na batalha contra Hazael, rei da Síria. Jeú propôs aos homens que estavam com ele: “Já que vocês me querem como rei, não deixem que ninguém escape da cidade e vá nos denunciar em Jezreel”.

¹⁶ Então Jeú subiu em seu carro, e ele mesmo foi a Jezreel para encontrar-se com o rei Jorão, que estava ali ferido. Acazias, rei de Judá, também estava lá, pois tinha ido visitar Jorão.

¹⁷ O vigia da torre de Jezreel viu Jeú e seu grupo que se aproximavam, e gritou: “Alguém está chegando com uma tropa”.

* **9:12** Ou “escolhido”.

“Mande um cavaleiro ao encontro deles e descubra se é amigo ou inimigo”, respondeu Jorão.

¹⁸ Então um mensageiro saiu a encontrar-se com Jeú e disse:

“O rei quer saber se você vem em missão de paz?”

Jeú respondeu: “O que você sabe a respeito de paz? Saia da minha frente!”

O vigia relatou ao rei: “O mensageiro se encontrou com eles, porém não está voltando”.

¹⁹ Então o rei enviou outro cavaleiro. Ele avançou na direção deles e disse: “O rei pergunta: Vocês vêm em missão de paz?”

Jeú respondeu: “O que você entende de paz? Saia da minha frente!”

²⁰ O vigia relatou: “Ele chegou a eles, mas também não está voltando!” E acrescentou: “Pelo jeito de guiar o carro, deve ser Jeú, neto de Ninsi. Ele dirige furiosamente”.

²¹ “Depressa! Apronte-me um carro!” ordenou o rei Jorão. Então Jorão, rei de Israel, e Acazias, rei de Judá, saíram para encontrar-se com Jeú. Eles o encontraram na propriedade que pertencia a Nabote.

²² Quando Jorão viu Jeú, perguntou: “Você vem em missão de paz, Jeú?”

Jeú respondeu: “Como pode haver paz, enquanto as maldades e feitiçarias praticadas por sua mãe Jezabel continuarem?”

²³ Então o rei Jorão puxou as rédeas dos cavalos, deu meia-volta no carro e fugiu. E enquanto fugia, gritava para o rei Acazias: “Há traição, Acazias!”

²⁴ Então Jeú esticou o seu arco com toda a força e atirou contra Jorão; a flecha o acertou nas costas, entre os ombros, e atravessou o coração, e ele caiu morto no seu carro.

²⁵ Jeú disse a Bidcar, seu ajudante: “Jogue o corpo dele no campo de Nabote de Jezreel, pois uma vez, quando você e eu íamos atrás do pai dele, Acabe, o SENHOR revelou esta profecia:

²⁶ ‘Ontem vi o sangue de Nabote e de seus filhos, diz o SENHOR, e certamente farei você pagar por isso nesta mesma propriedade, diz o SENHOR’. Por isso, jogue o corpo dele no campo de Nabote, conforme a palavra do SENHOR”.

²⁷ Enquanto isso, Acazias, rei de Judá, havia fugido pela estrada que vai a Bete-Hagã. Mas Jeú foi atrás dele, gritando: “Matem-no também!” E os soldados atiraram nele, em seu carro, no local onde a estrada sobe para Gur, perto de Ibleão, mas Acazias conseguiu refugiar-se em Megido, onde morreu.

²⁸ Seus oficiais levaram o seu corpo de carro para Jerusalém, onde o sepultaram com seus antepassados na Cidade de Davi.

²⁹ O reinado de Acazias sobre Judá começou no décimo primeiro ano do reinado de Jorão, filho de Acabe.

³⁰ Quando Jezabel soube que Jeú havia chegado a Jezreel, pintou os olhos, arrumou os cabelos e se sentou à janela do palácio.

³¹ Quando Jeú entrou pelo portão do palácio, ela gritou para ele: “Como vai, Zinri? Você assassinou o seu senhor!”

³² Ele olhou para cima e viu que ela estava na janela, então gritou: “Quem está do meu lado?” E dois ou três homens de confiança no palácio olharam para ele.

³³ Então Jeú ordenou: “Joguem essa mulher para baixo!” E eles a jogaram pela janela; o sangue de Jezabel espirrou pela parede e nos cavalos, e ela foi pisoteada pelas patas dos cavalos de Jeú.

³⁴ Jeú entrou no palácio, comeu, bebeu e ordenou: “Convém que alguém vá sepultar essa maldita mulher; afinal ela era filha de rei”.

³⁵ Mas quando saíram para sepultá-la, só encontraram a caveira, os pés e as mãos.

³⁶ Então voltaram e contaram a Jeú o que havia acontecido. E Jeú disse: “É exatamente o que o SENHOR disse que ia acontecer, por meio do seu servo Elias, o tesbita, que os cães comeriam a carne dela,

³⁷ e que seu corpo se espalharia como esterco no campo de Jezreel, de maneira que ninguém poderia dizer: ‘É Jezabel’ ”.

10

¹ Então Jeú escreveu uma carta para os administradores e autoridades da cidade de Samaria, e para os responsáveis pelos setenta filhos de Acabe, que moravam ali. A carta dizia:

² “Ao receberem esta carta, vocês que cuidam dos filhos do rei e que têm carros de guerra e cavalos, uma cidade fortificada e armas,

³ escolham o melhor e o mais digno dos filhos de Acabe para que reine sobre vocês; preparem-se, também, para lutar pelo trono* dele”.

⁴ Mas eles ficaram com grande medo de fazer isso. “Se dois reis não foram capazes de resistir a este homem, o que nós podemos fazer?”, disseram.

⁵ Então, o administrador dos negócios do palácio e o prefeito† da cidade, juntamente com as autoridades locais e os responsáveis pelos filhos de Acabe, mandaram esta mensagem a Jeú:

“Jeú, somos seus servos e faremos tudo o que você nos ordenar. Não proclamamos nenhum rei. Faça o que achar melhor”.

⁶ Então Jeú escreveu outra carta a eles, na qual dizia: “Se vocês estão do meu lado e estão prontos a me obedecer, então me tragam, amanhã a esta hora, as cabeças dos filhos do seu senhor; eu estarei esperando em Jezreel”.

Esses setenta filhos do rei Acabe moravam nas casas das autoridades da cidade, onde foram criados desde a infância.

⁷ Quando receberam a carta, fizeram o que ela ordenava: Mataram‡ os setenta filhos de Acabe, puseram as suas cabeças em cestos e as levaram a Jeú em Jezreel.

⁸ Um mensageiro informou a respeito das cabeças, e Jeú ordenou: “Façam com elas dois montões junto à porta de entrada da cidade, para que fiquem expostas lá até a manhã seguinte”.

* **10:3** Ou “dinastia”. † **10:5** Ou “governador”. ‡ **10:7** Ou “decapitaram”.

⁹ Na manhã seguinte, Jeú saiu e falou à multidão que se havia reunido em torno das cabeças. “Vocês não têm culpa disso”, falou ele ao povo. “Eu conspirei contra meu senhor e o matei, porém não matei os seus filhos!”

¹⁰ O SENHOR fez isso, pois tudo quanto ele diz, ele cumpre. O SENHOR declarou, por intermédio do seu servo Elias, que isto aconteceria aos filhos de Acabe”.

¹¹ Depois Jeú matou o restante dos membros da família de Acabe que estava em Jezreel, bem como todos os seus oficiais de influência, seus amigos pessoais e os seus sacerdotes particulares. Por fim, não sobrou ninguém dos que tinham sido próximos do rei Acabe. §

¹² Então Jeú partiu para Samaria, e passou a noite numa estalagem de pastor que havia no caminho, em Bete-Equede.

¹³ Enquanto estava ali, encontrou alguns parentes de Acazias, rei de Judá. E perguntou: “Quem são vocês?”

Eles responderam: “Somos parentes do rei Acazias. Vamos a Samaria visitar os filhos do rei Acabe e da rainha-mãe, Jezabel”.

¹⁴ “Agarrem esses homens”, Jeú ordenou aos seus soldados. Ele os levou para junto do poço de Bete-Equede e matou todos os quarenta e dois.

¹⁵ Ao deixar a estalagem, encontrou-se com Jonadabe, filho de Recabe, que vinha encontrar-se com Jeú. Depois de se cumprimentarem, Jeú

§ **10:11** Jeú, querendo ser cumpridor dos seus deveres, foi além do que o Senhor havia ordenado, e derramou muito sangue. O profeta Oséias (1.4) o culpou por isso.

perguntou a ele: “Você é leal para comigo como sou leal com você?”

“Sim”, respondeu Jonadabe.

“Então dê-me a sua mão”, disse Jeú, e o ajudou a subir no carro real.

¹⁶ “Agora venha comigo”, disse-lhe Jeú, “e veja como tenho sido zeloso para com o SENHOR”. Então Jonadabe o acompanhou.

¹⁷ Quando Jeú chegou a Samaria, matou todos os que restavam da família de Acabe, na cidade, exatamente como Elias havia anunciado, falando em nome do SENHOR.

¹⁸ Então Jeú mandou chamar todo o povo da cidade para uma reunião, e disse a eles: “Acabe não adorou Baal o bastante, em comparação com como eu vou adorá-lo!

¹⁹ Por isso, mandem chamar todos os profetas e sacerdotes de Baal, e reúnam todos os seus adoradores. Vejam que todos eles venham, porque nós, os adoradores de Baal, vamos fazer um grande sacrifício a Baal. Qualquer dos adoradores de Baal que não comparecer será morto”. Porém Jeú estava agindo traiçoeiramente, a fim de acabar com todos os ministros de Baal.

²⁰ Jeú ordenou: “Convoquem uma grande assembleia em honra a Baal”. A convocação foi feita,

²¹ e ele enviou mensageiros a todo o Israel. Todos os adoradores de Baal vieram; nem um deles faltou. Eles encheram o templo de Baal, desde uma extremidade até a outra.

²² Ao encarregado da sala de vestimentas, Jeú deu esta instrução: “Veja bem que todos os adoradores usem uma das vestimentas especiais”. E assim foi feito.

²³ Então Jeú e Jonadabe, filho de Recabe, entraram no templo de Baal para falar ao povo que ali estava: “Examinem bem para ter certeza de que estejam aqui somente aqueles que adoram Baal; não deixem entrar ninguém dos que adoram o SENHOR!”

²⁴ Quando os sacerdotes de Baal começaram a oferecer sacrifícios e a queimar as ofertas, Jeú cercou o templo com oitenta dos seus homens, e disse a eles: “Se algum de vocês deixar escapar alguém, pode estar certo de que vai pagar com a própria vida por isso”.

²⁵ Assim que acabou de sacrificar as ofertas queimadas, Jeú saiu e disse aos seus oficiais e soldados: “Agora entrem e matem todos eles; não deixem que nenhum escape”. E eles mataram todos com a espada, e arrastaram os seus corpos para fora. E os homens de Jeú entraram no santuário interior do templo de Baal,

²⁶ arrastaram a coluna sagrada usada para adoração de Baal, e puseram fogo nela.

²⁷ Derrubaram o templo e o transformaram em sanitários para uso público, até o dia de hoje.

²⁸ Dessa maneira, Jeú não deixou nem vestígio de Baal em Israel.

²⁹ Contudo, ele não destruiu os bezerros de ouro que estavam em Betel e em Dã, não se afastando dos pecados de Jeroboão, filho de Nebate,

pois levou Israel a pecar ao adorar os bezerros de ouro.

³⁰ Mais tarde, o SENHOR disse a Jeú: “Você fez bem em seguir as minhas instruções para destruir toda a família de Acabe. Por causa disso, farei com que seus descendentes ocupem o trono de Israel até a quarta geração”.

³¹ Mas Jeú não seguiu o SENHOR, o Deus de Israel, de todo o seu coração, nem se afastou dos pecados que Jeroboão havia feito o povo cometer no passado.

³² Naquele tempo, o SENHOR começou a diminuir o território de Israel. O rei Hazael conquistou diversas partes do país

³³ a leste do rio Jordão, e também conquistou toda a região de Gileade, de Gade e de Rúben; também conquistou partes de Manassés desde o rio Aroer, no vale de Arnom, e toda a região de Gileade e Basã.

³⁴ Os demais acontecimentos de Jeú estão registrados no Livro da História dos Reis de Israel.

³⁵ Morreu Jeú e foi sepultado em Samaria; e seu filho Jeoacaz se tornou o novo rei.

³⁶ No total, Jeú reinou como rei de Israel, em Samaria, durante vinte e oito anos.

11

¹ Quando Atalia, mãe de Acazias, rei de Judá, soube que seu filho estava morto, matou todos os filhos dele,

² e só não conseguiu matar seu filho Joás. Joás foi salvo por sua tia Jeoseba, que era irmã do rei Acazias, pois ela era filha do rei Jorão, pai de Acazias. Ela pegou o menino entre os filhos do rei

que estavam para ser assassinados, e escondeu o menino com sua babá num depósito* que havia no templo.†

³ Jeoseba cuidou do menino e o manteve escondido no templo por seis anos, enquanto Atalia reinava como rainha.

⁴ No sétimo ano do reinado da rainha Atalia, o sacerdote Joiada mandou chamar os oficiais da guarda do palácio e os guarda-costas da rainha. Eles se encontraram no templo do SENHOR. Então Joiada fez que jurassem concordando com o que ele havia planejado. Depois mostrou a eles o filho do rei.

⁵ Então lhes deu estas instruções: “Este é o trabalho que vocês vão fazer: Uma terça parte dos que entrarem de serviço no sábado deve vigiar o palácio real,

⁶ a outra na porta de Sur, e a terceira parte ficará no portão, atrás dos outros guardas.

⁷ As outras duas companhias, que normalmente saem de serviço no sábado, ficarão de guarda do templo‡ junto ao rei,

⁸ de armas na mão. Matem todo aquele que tentar romper a defesa. Não saiam de perto do rei, em momento algum”.

⁹ Assim os oficiais seguiram as instruções de Joiada. Trouxeram à presença de Joiada os homens que iam deixar o serviço do sábado,§ e aqueles que iam entrar de serviço;

* 11:2 Ou “quarto”. † 11:2 Esse arranjo foi fácil, porque Jeoseba era esposa do sacerdote Joiada. ‡ 11:7 Ou “casa do SENHOR”. § 11:9 Ou “Dia de Descanso”.

¹⁰ ele os armou com lanças e escudos que estavam guardados no depósito do templo do Senhor; essas armas haviam pertencido ao rei Davi.

¹¹ Os guardas, de armas na mão, se colocaram de uma ponta até a outra do santuário, e cercavam o altar, para proteger o novo rei, desde o lado sul até o lado norte do templo.

¹² Joiada então trouxe para fora Joás, o filho do rei, e colocou a coroa na cabeça dele e lhe deu uma cópia da aliança. Depois derramou óleo sobre a cabeça dele e o proclamou rei, enquanto o povo aplaudia e exclamava: “Viva o rei!”

¹³ Quando Atalia ouviu todo esse barulho, correu para o templo do SENHOR, onde estava o povo,

¹⁴ e viu o novo rei junto à coluna, como era costume nas cerimônias de coroação, cercado pelos oficiais da guarda e pelos tocadores de trombeta; e todos se alegravam com o som das trombetas. “Traição! Traição!”, gritava a rainha, e começou a rasgar a sua roupa como sinal de desespero.

¹⁵ Joiada ordenou aos líderes dos batalhões de cem que comandavam as tropas: “Tirem essa mulher daqui. E matem-na à espada, porém não a matem aqui dentro do templo. Matem todo aquele que tentar salvá-la”.

¹⁶ Então eles a arrastaram para os estábulos do palácio e a mataram ali.

¹⁷ Joiada fez uma aliança entre o SENHOR, o rei e o povo, de que eles seriam o povo do SENHOR; também fez um acordo entre o rei e o povo.

¹⁸ Todo o povo se dirigiu para o templo de Baal e o derrubou. Quebraram os altares, as imagens e mataram Matã, sacerdote de Baal, em frente dos altares. O sacerdote Joiada pôs guardas no templo do SENHOR.

¹⁹ Depois levou os oficiais de cem, a guarda, e todo o povo e juntos conduziram o rei desde o templo, passando pela casa da guarda, até o palácio. E Joás sentou-se no trono real.

²⁰ E todo o povo se alegrou por isso; e a cidade voltou à calma, depois da morte de Atalia à espada no palácio.

²¹ Joás tinha sete anos de idade quando se tornou rei.

12

¹ No sétimo ano do reinado de Jeú em Israel, Joás começou a reinar sobre Judá. Reinou em Jerusalém durante quarenta anos. Sua mãe se chamava Zíbia; ela era de Berseba.

² Joás fez o que o SENHOR aprova enquanto ele seguia as instruções do sacerdote Joiada.

³ Mesmo assim, não destruiu os altares idólatras que havia nas colinas. O povo ainda oferecia sacrifícios e queimava incenso ali.

⁴ Um dia o rei Joás ordenou ao sacerdote Joiada: “O edifício do templo está precisando de alguns consertos. Vamos fazer assim: Sempre que alguém trazer uma contribuição para o SENHOR, seja por tributação regular ou donativo especial, o dinheiro será usado para fazer os consertos necessários.

⁵ Cada sacerdote deve recolher a oferta de um dos tesoureiros para que seja usada na reforma do templo”.

⁶ Mas aconteceu que no vigésimo terceiro ano do reinado de Joás, os sacerdotes ainda não haviam feito as reformas.

⁷ Então Joás chamou Joiada e os outros sacerdotes e perguntou a eles: “Por que até agora vocês não fizeram nenhuma reforma no templo? De agora em diante vocês não podem mais usar dinheiro para suas próprias necessidades; todo o dinheiro que entrar deve ser gasto para a reforma do templo”.

⁸ Diante disso, os sacerdotes concordaram em formar um fundo especial, e o dinheiro destinado a esse fundo não passaria pelas mãos deles, para que não fosse aplicado em atender às suas necessidades pessoais.

⁹ O sacerdote Joiada fez uma abertura na tampa de uma grande caixa e colocou essa caixa ao lado direito do altar, na entrada do templo do SENHOR. Ali os sacerdotes que tomavam conta da entrada colocavam todas as contribuições do povo.

¹⁰ Sempre que se enchia a caixa, o secretário das finanças do rei e o sumo sacerdote contavam o dinheiro e o colocavam em sacos.

¹¹ Depois de pesarem a prata, a entregavam aos supervisores do trabalho da reforma do templo, para pagar os carpinteiros, os construtores,

¹² os pedreiros, os cortadores de pedra, os fornecedores de madeira e as pedras lavradas para os consertos do templo do SENHOR, além de outras despesas necessários para a reforma.

¹³ A prata trazida ao templo não era usada para comprar taças de prata, nem cortadores de pavios, nem bacias, nem trombetas, ou qualquer outro artigo desse tipo de ouro ou de prata para o templo do SENHOR;

¹⁴ mas apenas para pagamento dos trabalhadores e nos consertos da casa do SENHOR.

¹⁵ Também não se pedia que os dirigentes da construção, que pagavam os trabalhadores, prestassem contas das despesas, pois todos eles eram homens honestos e fiéis.

¹⁶ Contudo, a prata pela oferta pela culpa e a prata das ofertas pelos pecados eram entregues aos sacerdotes, para o uso pessoal deles. Essa prata não era depositada na caixa do templo do SENHOR.

¹⁷ Mais ou menos nessa ocasião, Hazael, rei da Síria, fez guerra contra Gate e a conquistou; depois ele marchou para Jerusalém, a fim de atacar a cidade.

¹⁸ Então o rei Joás, rei de Judá, pegou todos os objetos sagrados que os reis anteriores de Judá, Josafá, Jeorão e Acazias, haviam consagrado ao SENHOR, e também tudo o que ele mesmo havia consagrado, e todo o ouro que havia nos cofres do templo e do palácio, e mandou tudo isso para Hazael, rei da Síria. Diante disso, Hazael retirou-se e não atacou Jerusalém.

¹⁹ Os demais acontecimentos da história de Joás estão registrados no Livro da História dos Reis de Judá.

²⁰ Mas os seus oficiais tramaram um plano contra ele, e o assassinaram na sua residência real

em Bete-Milo, na estrada que vai para Sila.

²¹ Os oficiais que o assassinaram foram Jozacar, filho de Simeate, e Jeozabade, filho de Somer; ambos eram homens de confiança do rei. Joás foi sepultado no cemitério real em Jerusalém, e seu filho Amazias reinou em seu lugar.

13

¹ No vigésimo terceiro ano do reinado de Joás, filho de Acazias, em Judá, Jeoacaz, filho de Jeú começou o seu reinado de dezessete anos sobre Israel, em Samaria.

² Mas ele fez o que era mau aos olhos do SENHOR, seguindo os caminhos perversos de Jeroboão, filho de Nebate, que havia feito Israel pecar. Ele não se afastou desses maus caminhos.

³ Por isso o SENHOR ficou irado com Israel e permitiu repetidas vezes que Hazael, rei da Síria, e seu filho Ben-Hadade atacassem e conquistassem o povo de Israel.

⁴ Então Jeoacaz orou ao SENHOR pedindo o seu auxílio, e o SENHOR atendeu às suas orações, porque viu que o rei da Síria estava oprimindo demais o povo de Israel.

⁵ Por isso o SENHOR preparou um libertador para Israel, e o povo escapou dos maus-tratos dos sírios. E Israel viveu em segurança outra vez, como havia vivido em outros tempos.

⁶ Porém, eles continuaram a pecar, seguindo os maus caminhos de Jeroboão; e continuaram a adorar o poste-ídolo* em Samaria.

* 13:6 Ou “a deusa Aserá”.

⁷ Por fim o exército de Jeoacaz ficou reduzido a cinquenta soldados de cavalaria, dez carros, e dez mil soldados de infantaria, porque o rei da Síria destruiu os outros, como se eles fossem pó debaixo dos seus pés.

⁸ Os demais acontecimentos da história de Jeoacaz estão registrados no Livro da História dos Reis de Israel.

⁹ Jeoacaz morreu e foi sepultado em Samaria com seus antepassados, e seu filho Jeoás foi seu sucessor,

¹⁰ e reinou em Samaria durante dezesseis anos. Ele chegou ao trono no trigésimo sétimo ano do reinado de Joás em Judá.

¹¹ Mas ele fez o que era mau aos olhos do SENHOR, porque agiu da mesma maneira que Jeroboão, filho de Nebate, fazendo o povo pecar. Ele não se afastou desses maus caminhos.

¹² Os demais acontecimentos da história de Jeoás, inclusive suas guerras contra Amazias, rei de Judá, estão escritos no Livro da História dos Reis de Israel.

¹³ Jeoás morreu e foi sepultado com seus antepassados em Samaria. Jeroboão veio a ser o novo rei.

¹⁴ Quando Eliseu estava doente da enfermidade da qual morreria, Jeoás, rei de Israel, foi visitá-lo e chorou ao ver o estado em que o profeta se encontrava, e disse: “Meu pai! Meu pai! O senhor é como carros e cavaleiros de Israel!”

¹⁵ E Eliseu disse ao rei: “Traga um arco e algumas flechas”. E ele fez isso.

¹⁶ “Pegue o arco em suas mãos”, disse ao rei de Israel. Eliseu colocou as suas mãos sobre as mãos do rei.

¹⁷ “Abra a janela que dá para o leste”, disse o profeta. “Atire!”, ordenou Eliseu, e o rei atirou. Eliseu declarou então: “Esta é a flecha do SENHOR, vitoriosa sobre o rei da Síria; pois você conquistará completamente os sírios† em Afeque”.

¹⁸ E Eliseu acrescentou: “Agora apanhe as outras flechas e atire-as contra o chão”.

O rei apanhou as flechas e atirou três vezes contra o chão.

¹⁹ Mas o profeta ficou irado com ele. “Você devia ter atirado contra o chão cinco ou seis vezes”, exclamou, “pois então teria ferido os sírios até que eles ficassem completamente destruídos. Mas agora você será vitorioso somente três vezes”.

²⁰ Então Eliseu morreu e foi sepultado.

Naqueles dias havia algumas tropas moabitas que costumavam invadir a terra todos os anos, na primavera.

²¹ Certa vez, alguns homens que estavam sepultando um amigo viram esses bandidos; então, mais que depressa, jogaram o defunto no túmulo de Eliseu e fugiram. E logo que o corpo tocou os ossos de Eliseu, o morto voltou à vida e se levantou!

²² Durante todo o reinado de Jeoacaz, Hazael, o rei da Síria, oprimiu o povo de Israel.

²³ Porém o SENHOR teve misericórdia do povo de Israel, e eles não foram totalmente destruídos por causa da aliança que havia feito com Abraão,

† 13:17 Ou “arameus”.

Isaque e Jacó. E ele continuou cumprindo essa aliança.

²⁴ Morreu Hazael, rei da Síria, e seu filho Ben-Hadade reinou em seu lugar.

²⁵ O rei de Israel, Jeoás, filho de Jeoacaz, teve muito êxito nas três ocasiões em que reconquistou cidades que seu pai havia perdido para Ben-Hadade.

14

¹ No segundo ano do reinado de Jeoás em Israel, o rei Amazias começou o seu reinado sobre Judá.

² Nesse tempo, Amazias estava com vinte e cinco anos de idade, e durante vinte e nove anos reinou em Jerusalém. Sua mãe se chamava Jeoadã, natural de Jerusalém.

³ Ele fez o que era bom aos olhos do SENHOR, embora não fosse como seu antepassado Davi; mas seguiu o exemplo do seu pai Joás.

⁴ Todavia, Amazias não destruiu os altares nos altos das colinas, por isso o povo ainda sacrificava e queimava incenso ali.

⁵ Logo que percebeu que tinha controle sobre o reino, matou os homens que haviam assassinado o rei, seu pai.

⁶ Porém, não matou os filhos desses homens, pois o SENHOR havia determinado pela Lei de Moisés que os pais não seriam mortos por causa dos pecados dos filhos, nem os filhos seriam mortos pelos pecados dos seus pais; cada um deveria sofrer o castigo pelos seus próprios pecados.*

* 14:6 Veja Dt 24.16.

⁷ Uma vez Amazias matou dez mil edomitas no vale do Sal. Além disso, ele conquistou a cidade de Selá e mudou o nome desse lugar para Jocteel, como se chama até o dia de hoje.

⁸ Um dia ele mandou mensageiros ao rei Jeoás, filho de Jeoacaz e neto de Jeú, rei de Israel, desafiando aquele rei a reunir o seu exército e vir lutar contra ele.

⁹ Mas o rei Jeoás respondeu: “O espinheiro do Líbano enviou uma mensagem ao poderoso cedro do Líbano: ‘Dê a sua filha por esposa ao meu filho’. Mas exatamente nesse momento passava por ali um animal selvagem e pisoteou o espinheiro!”

¹⁰ Você destruiu Edom e está muito orgulhoso por isso; porém o meu conselho é que você se contente com a sua glória e fique em sua casa! Por que provocar desgraça, tanto para você como para Judá?”

¹¹ Mas Amazias não quis ouvir o seu conselho, e Jeoás, rei de Israel, reuniu o seu exército e o atacou. A batalha entre Jeoás, rei de Israel, e Amazias, rei de Judá, começou em Bete-Semes, uma das cidades de Judá.

¹² Judá foi derrotado por Israel, e o exército fugiu, indo cada um para sua casa.

¹³ O rei Amazias, filho de Joás, neto de Acazias, foi preso por Jeoás, em Bete-Semes. Então Jeoás e o exército de Israel marcharam para Jerusalém e derrubaram o muro desde a Porta de Efraim até a Porta da Esquina, uma distância de cerca de cento

e oitenta metros.[†]

¹⁴ O rei Jeoás fez muitas pessoas reféns; levou todo o ouro e a prata dos utensílios dos cofres do templo do SENHOR e dos depósitos do palácio real. Em seguida voltou para Samaria.

¹⁵ Os demais acontecimentos da história de Jeoás e de sua guerra com Amazias, rei de Judá, estão registrados no Livro da História dos Reis de Israel.

¹⁶ Jeoás morreu e foi sepultado junto aos outros reis de Israel em Samaria. E seu filho Jeroboão reinou em seu lugar.

¹⁷ Amazias, filho de Joás, rei de Judá, viveu ainda mais quinze anos depois da morte de Jeoás, filho de Jeoacaz, rei de Israel.

¹⁸ Os demais acontecimentos da história de sua vida estão registrados no Livro da História dos Reis de Judá.

¹⁹ Em Jerusalém, tramaram contra a vida dele, e ele teve de fugir para Láquis; mas seus inimigos mandaram assassinos atrás dele e o mataram ali.

²⁰ Seu corpo foi trazido de volta sobre cavalos, e ele foi sepultado em Jerusalém, junto aos seus antepassados, na Cidade de Davi.

²¹ Então seu filho Uzias,[‡] que nessa ocasião estava com dezesseis anos de idade, foi proclamado rei pelo povo de Judá.

²² Após a morte de seu pai, ele reconquistou e reconstruiu a cidade de Elate e a devolveu a Judá.

²³ Enquanto isso, no décimo quinto ano do reinado de Amazias em Judá, Jeroboão, filho de

[†] **14:13** Em hebraico “400 côvados”. O côvado media cerca de 45 centímetros. [‡] **14:21** Também chamado de “Azarias”.

Jeoás, tinha se tornado rei de Israel. O reinado de Jeroboão durou quarenta e um anos.

²⁴ Porém ele fez o que era mau aos olhos do SENHOR, e não abandonou os mesmos pecados de Jeroboão, filho de Nebate, que fez Israel pecar.

²⁵ Jeroboão recuperou os territórios que Israel havia perdido entre Lebo-Hamate e o mar Morto, exatamente como o SENHOR, o Deus de Israel, havia predito por intermédio do seu servo Jonas, filho de Amitai, profeta de Gate-Héfer.

²⁶ O SENHOR viu o grande sofrimento de Israel, tanto de escravos quanto de livres, e não havia ninguém para socorrer o povo.

²⁷ Deus não tinha dito ainda que apagaria o nome de Israel da face da terra, de modo que ele usou o rei Jeroboão, filho de Jeoás, para salvar a nação.

²⁸ Os demais acontecimentos da história de Jeroboão, e tudo quanto ele fez, seu grande poder e suas guerras, e a maneira como recuperou Damasco e Hamate, que haviam pertencido a Judá, § estão registrados no Livro da História dos Reis de Israel.

²⁹ Quando Jeroboão morreu, foi sepultado junto aos outros reis de Israel, e em seu lugar reinou seu filho Zacarias.

15

¹ No vigésimo sétimo ano do reinado de Jeroboão em Israel, Uzias,* filho de Amazias, começou a reinar em Judá.

§ 14:28 Ou “Iaudi”. * 15:1 Também chamado de “Azarias”.

² Ele tinha dezesseis anos de idade quando se tornou rei e reinou cinquenta e dois anos em Jerusalém. Sua mãe se chamava Jecolias e era natural de Jerusalém.

³ Uzias foi um bom rei e agradou ao SENHOR, assim como seu pai Amazias.

⁴ Mas, da mesma maneira que os reis anteriores, não destruiu os altares idólatras que havia nas colinas onde o povo oferecia sacrifícios e queimava incenso.

⁵ O SENHOR o feriu com lepra, e ele ficou com essa doença até o dia da sua morte. Por isso morava sozinho numa casa. Seu filho Jotão tomava conta do palácio e governava no lugar do rei.

⁶ Os demais acontecimentos da história de Uzias estão registrados no Livro da História dos Reis de Judá.

⁷ Quando Uzias morreu, foi sepultado com seus pais na Cidade de Davi, e em seu lugar reinou seu filho Jotão.

⁸ No trigésimo oitavo ano do reinado de Uzias em Judá, Zacarias, filho de Jeroboão, começou a reinar em Israel em Samaria. Seu reinado durou seis meses.

⁹ Zacarias fez o que era mau aos olhos do SENHOR, como os reis anteriores pertencentes à sua família. Como Jeroboão, filho de Nebate, ele estimulou Israel a cometer os mesmos pecados.

¹⁰ Então Salum, filho de Jabes, tramou contra a vida dele e o assassinou† na frente do povo, e

† 15:10 Alguns manuscritos da Septuaginta acrescentam “em Ibleão”.

tomou a coroa para si.

¹¹ Os demais acontecimentos da história do reinado de Zacarias encontram-se no Livro da História dos Reis de Israel.

¹² Assim se cumpriu a declaração que o SENHOR havia feito a Jeú: “Seus filhos, até a quarta geração, serão reis de Israel”.‡

¹³ Salum, filho de Jabes, começou a reinar em Israel quando Uzias estava no trigésimo oitavo ano do seu reinado em Judá. Salum reinou apenas um mês em Samaria.

¹⁴ Então Menaém, filho de Gadi, veio de Tirza a Samaria, assassinou Salum, filho de Jabes, e se apossou do trono.

¹⁵ Os demais acontecimentos a respeito do rei Salum e da trama que liderou estão registrados no Livro da História dos Reis de Israel.

¹⁶ Menaém destruiu a cidade de Tifsa e os arredores da cidade, porque os seus moradores se recusaram a aceitá-lo como rei.§ Matou a população inteira e mandou rasgar o ventre de todas as mulheres que estavam grávidas.

¹⁷ Quando Azarias* estava no trigésimo nono ano do seu reinado em Judá, Menaém, filho de Gadi, começou a reinar em Israel, e a duração do seu reinado em Samaria foi de dez anos.

¹⁸ Menaém fez o que era mau aos olhos do SENHOR. Ele fez a mesma coisa que Jeroboão, filho de Nebate, havia feito muitos anos antes, e com isso levou o povo de Israel a cometer os mesmos pecados.

‡ 15:12 Veja 2Rs 10.30. § 15:16 Ou “se recusaram a abrir as portas da cidade”. * 15:17 Antes chamado de Uzias.

¹⁹ Então Tiglate-Pileser,[†] rei da Assíria, invadiu o país. Contudo, Menaém lhe deu um presente de trinta e cinco mil quilos de prata.[‡] Satisfeito com o presente, o rei da Assíria voltou para sua terra.

²⁰ Menaém cobrou esse dinheiro dos ricos e poderosos, obrigando cada um a pagar seiscentos gramas[§] de prata como um imposto especial, para o pagamento ao rei da Assíria.

²¹ Os demais acontecimentos da história de Menaém estão escritos no Livro da História dos Reis de Israel.

²² Menaém morreu e foi enterrado com os seus antepassados, e o novo rei foi o seu filho Pecaías.

²³ Quando Azarias estava no quinquagésimo ano do seu reinado em Judá, Pecaías, filho de Menaém, começou a reinar em Israel, na cidade de Samaria. Ele reinou por dois anos.

²⁴ Pecaías fez o que era mau aos olhos do SENHOR e levou Israel a cometer os mesmos pecados que Jeroboão, filho de Nebate, havia cometido.

²⁵ Então Peca, filho de Remalias, um dos principais oficiais do exército de Pecaías, conspirou contra o rei com o auxílio de cinquenta homens de Gileade e o assassinou no palácio em Samaria. Argobe e Arié que estavam com o rei também foram assassinados na revolta. E assim Peca se tornou o novo rei.

²⁶ Os demais acontecimentos da história de Pecaías estão registrados no Livro da História dos Reis de Israel.

[†] **15:19** Também chamado de “Pul”. [‡] **15:19** Em hebraico “1.000 talentos”. Um talento equivalia a 35 quilos. [§] **15:20** Em hebraico “50 siclos”.

²⁷ Quando Azarias estava no quinquagésimo segundo ano do seu reinado em Judá, Peca, filho de Remalias, começou a reinar em Israel, na cidade de Samaria. Ele reinou por vinte anos.

²⁸ Peca também fez o que era mau aos olhos do SENHOR e não se desviou dos pecados de Jeroboão, filho de Nebate, que levou todo o povo de Israel ao pecado.

²⁹ Foi durante o reinado de Peca que Tiglate-Pileser, rei da Assíria, dirigiu um ataque contra Israel. Ele tomou as cidades de Ijom, Abel-Bete-Maaca, Janoa, Quedes, Hazor, Gileade e a Galileia, e toda a terra de Naftali, levando o povo como cativo para a Assíria.

³⁰ Então Oseias, filho de Elá, tramou contra a vida de Peca, filho de Remalias, e o assassinou e tornou-se o novo rei. Isso ocorreu quando Jotão, filho de Uzias, já estava no vigésimo ano do seu reinado em Judá.

³¹ Os demais acontecimentos da história do reinado de Peca estão registrados no Livro da História dos Reis de Israel.

³² Quando Peca, filho de Remalias, estava no segundo ano do seu reinado em Israel, Jotão, filho de Uzias, começou a reinar em Judá.

³³ Ele tinha vinte e cinco anos de idade quando começou a reinar, e reinou por dezesseis anos em Jerusalém. A sua mãe chamava-se Jerusa, filha de Zadoque.

³⁴ Jotão fez o que era bom aos olhos do SENHOR, como o seu pai Uzias.

³⁵ Porém, ele não destruiu os altares idólatras que havia no alto das colinas onde o povo ofer-

ecia sacrifícios e queimava incenso. Foi durante o reinado de Jotão que se reconstruiu a porta de cima do templo do SENHOR.

³⁶ Os demais acontecimentos do reinado de Jotão e tudo o que fez estão escritos no Livro da História dos Reis de Judá.

³⁷ Naqueles dias o SENHOR enviou Rezim, rei da Síria, e Peca, filho de Remalias, para atacar Judá.

³⁸ Jotão morreu e foi sepultado junto aos outros reis de Judá na Cidade de Davi, seu antepassado. Acaz, seu filho, tornou-se rei em seu lugar.

16

¹ Quando Peca, filho de Remalias, estava no décimo sexto ano do seu reinado em Israel, Acaz, filho de Jotão, começou a reinar em Judá.

² Acaz começou a reinar quando tinha vinte anos de idade. Ele reinou dezesseis anos em Jerusalém. Acaz não seguiu o exemplo de Davi, seu antepassado, e não fez o que era bom aos olhos do SENHOR, o seu Deus.

³ Ele seguiu os exemplos dos reis de Israel e chegou a ponto de matar seu próprio filho, oferecendo-o como sacrifício queimado aos deuses falsos, seguindo os costumes abomináveis das nações ao redor de Judá, que o SENHOR havia expulsado quando o povo de Israel entrou na terra.

⁴ Além disso, ele sacrificava e queimava incenso nos altares idólatras no alto das colinas e debaixo das grandes árvores.

⁵ Então Rezim, rei da Síria, e Peca, filho de Remalias, rei de Israel, declararam guerra a Acaz e cercaram Jerusalém; porém não a conquistaram.

⁶ Naquele tempo, Rezim, rei da Síria, retomou a cidade de Elate para a Síria; tirou de lá os judeus e mandou os sírios morarem nessa cidade, e lá vivem até o dia de hoje.

⁷ O rei Acaz enviou mensageiros a Tiglate-Pileser, rei da Assíria, com a seguinte mensagem: “Sou seu servo e seu filho. Venha me salvar das mãos do rei da Síria e do rei de Israel, que estão me atacando”.

⁸ Acaz pegou a prata e o ouro do templo e dos cofres reais, e mandou como pagamento ao rei da Assíria.

⁹ Diante disso os assírios atacaram Damasco, a capital da Síria. Levaram embora a população da cidade como escravos para morar em Quir, e mataram Rezim, rei da Síria.

¹⁰ Então o rei Acaz foi a Damasco a fim de encontrar-se com o rei Tiglate-Pileser. Enquanto estava ali, viu um altar no templo dos deuses daquela cidade. Ele anotou as medidas do altar, fez uma planta e a enviou ao sacerdote Urias com uma descrição detalhada para sua construção.

¹¹ O sacerdote Urias construiu um altar conforme as instruções que o rei Acaz havia enviado de Damasco. Deixou tudo preparado para o rei.

¹² Quando Acaz voltou de Damasco, viu o altar e o inaugurou, oferecendo sacrifícios sobre ele.

¹³ O rei apresentou um sacrifício queimado e uma oferta de cereais, despejou sobre ele uma oferta de bebida* e espalhou sobre ele o sangue das ofertas de paz.†

* **16:13** Veja Nm 28.7. † **16:13** Ou “ofertas de comunhão”.

14 Depois retirou o altar de bronze da frente do templo do SENHOR. Esse altar ficava entre a entrada do templo do SENHOR e o novo altar, e o colocou ao lado norte do novo altar.

15 Então o rei Acaz deu as seguintes instruções ao sacerdote Urias: “Use o grande altar para oferecer as ofertas queimadas da manhã e a oferta de cereal da tarde, os sacrifícios queimados e a oferta de cereais do rei, assim como as ofertas do povo, inclusive as ofertas de bebida feitas pelo povo. Derrame o sangue dos sacrifícios queimados e dos outros sacrifícios sobre o novo altar. O antigo altar só era usado para os casos de buscar orientação”.[‡]

16 O sacerdote Urias fez conforme o rei Acaz lhe ordenou.

17 Depois o rei desmanchou os painéis dos suportes que estavam no templo, retirou as travessas e as pias de água que estavam por cima, retirou o tanque grande que se apoiava nos lombos dos bois de bronze e o colocou numa base de pedra.

18 E, para agradar ao rei da Assíria, Acaz também retirou a plataforma[§] que se usava no sábado, que havia sido construída para os dias de festa, entre o palácio e o templo.

19 Os demais acontecimentos da história do reinado de Acaz estão registrados no Livro da História dos Reis de Judá.

20 Morreu Acaz e foi sepultado com os seus antepassados, na Cidade de Davi. E seu filho

[‡] **16:15** Ou “o altar de bronze será apenas para meu uso pessoal”.

[§] **16:18** Ou “a cobertura”.

Ezequias passou a ser o novo rei.

17

¹ Quando Acaz estava no décimo segundo ano do seu reinado em Judá, Oseias, filho de Elá, começou a reinar em Israel, na cidade de Samaria. Ele reinou por nove anos.

² Ele fez o que era mau aos olhos do SENHOR — porém não foi tão mau como os demais reis de Israel.

³ Salmaneser, rei da Assíria, atacou e derrotou o rei Oseias, de modo que Israel teve de pagar pesados impostos anuais à Assíria.

⁴ Porém, o rei da Assíria descobriu que Oséias estava armando uma traição contra ele, porque havia mandado um mensageiro a Sô, rei do Egito, pedindo que viesse ajudá-lo a livrar-se do poder da Assíria. Além disso, Oseias se recusava a pagar o imposto anual à Assíria. Por isso o rei assírio mandou colocá-lo na prisão.

⁵ Então, durante três anos, a terra de Israel ficou cheia de soldados assírios que cercavam Samaria, a capital de Israel.

⁶ Finalmente, no nono ano do reinado de Oséias, a cidade de Samaria caiu em poder dos assírios, e o povo de Israel foi levado como escravo para a Assíria. Eles foram morar em colônias na cidade de Hala e ao longo das margens do rio Habor, em Gozã, entre as cidades dos medos.

⁷ Essa desgraça caiu sobre a nação porque os israelitas haviam pecado contra o SENHOR, o seu

Deus, que os havia tirado do Egito e livrado do faraó, rei do Egito. Eles adoraram outros deuses

⁸ e adotaram os maus costumes das nações que o SENHOR havia expulsado de diante deles; seguiram também os costumes que os reis de Israel haviam adotado.

⁹ O povo de Israel também havia praticado o mal em segredo contra o SENHOR, o seu Deus. Eles haviam construído altares aos outros deuses em todas as suas cidades, desde a menor vila até a maior cidade.

¹⁰ Ergueram postes-ídolos* no alto de cada monte e debaixo de toda grande árvore.

¹¹ Além disso, haviam queimado incenso aos deuses das muitas nações que o SENHOR havia expulsado da terra quando Israel entrou. Visto como o povo de Israel praticou muitos atos maus, isso havia provocado a ira do SENHOR.

¹² Na verdade, eles adoravam imagens, apesar dos avisos repetidos e muito claros do SENHOR.

¹³ O SENHOR tinha repetidamente mandado profetas e videntes para advertir Israel e Judá que voltassem de seus maus caminhos: “Abandonem os seus maus caminhos, obedeçam aos meus mandamentos e ordenanças e a toda a Lei que entreguei a vocês por meio dos seus antepassados, os meus servos, os profetas”.

¹⁴ Mas os israelitas não quiseram atender. Eles eram teimosos e desobedientes como os seus antepassados e não quiseram confiar no SENHOR, o seu Deus.

* **17:10** Ou “colunas sagradas”.

¹⁵ Rejeitaram as leis de Deus e a aliança que o SENHOR tinha feito com os seus antepassados, e fizeram pouco caso dos avisos divinos. Na loucura em que viviam, adoravam deuses falsos, apesar dos severos avisos de Deus para que não imitassem os pagãos.

¹⁶ Desafiaram todos os mandamentos do SENHOR, o seu Deus, e fizeram dois bezerros de ouro fundido. Também fizeram um poste-ídolo,[†] fabricaram imagens vergonhosas e detestáveis e adoraram Baal e as estrelas.[‡]

¹⁷ Chegaram a ponto de queimar seus próprios filhos e filhas como sacrifício nos altares do deus Moloque, consultaram os adivinhos, fizeram uso de magia e feitiçaria e se venderam à prática do mal. Por isso, o SENHOR ficou irado com eles.

¹⁸ O SENHOR ficou indignado com Israel e os expulsou da sua presença, e por fim restou somente a tribo de Judá.

¹⁹ Mas também Judá não quis obedecer aos mandamentos do SENHOR, o seu Deus; também eles andaram nos mesmos caminhos maus em que Israel havia andado.

²⁰ Por esse motivo, o SENHOR rejeitou todos os filhos de Israel; ele castigou o povo entregando-o nas mãos dos seus inimigos, até que foram expulsos da sua presença.

²¹ Quando Israel se afastou do reino de Davi, escolheu Jeroboão, filho de Nebate, como seu rei. Jeroboão induziu Israel a se desviar do SENHOR, fazendo o povo cometer grande pecado;

[†] **17:16** Ou “poste sagrado de Aserá”. [‡] **17:16** Ou “exércitos celestiais”.

²² e o povo de Israel nunca deixou de praticar os atos maus que Jeroboão levou o povo a cometer;

²³ até que o SENHOR, finalmente, os afastou da sua presença, conforme todos os avisos dados através dos seus servos, os profetas. Assim, o povo de Israel foi transportado para a Assíria, onde permanece até o dia de hoje.

²⁴ O rei da Assíria trouxe gente da Babilônia, de Cuta, de Ava, de Hamate e de Sefarvaim, e eles ficaram morando em Samaria e nas cidades vizinhas, em lugar do povo de Israel.

²⁵ Mas já que esses habitantes assírios não adoraram o SENHOR assim que chegaram pela primeira vez, o SENHOR mandou leões para o meio deles, e os leões mataram alguns dos moradores dali.

²⁶ Então eles mandaram uma mensagem ao rei da Assíria: “Nós que viemos morar aqui em Israel não conhecemos as leis do Deus da terra, e ele mandou leões para o nosso meio a fim de nos destruir, porque não adoramos esse Deus”.

²⁷ Então o rei da Assíria deu a seguinte ordem: “Façam com que um dos sacerdotes que foi levado de Samaria volte para Israel para ensinar aos novos moradores as leis do deus da terra”.

²⁸ Assim um dos sacerdotes voltou a Betel e ensinava ao povo como adorar ao SENHOR.

²⁹ Porém, esses estrangeiros também adoravam os seus próprios deuses nas cidades. Eles colocaram seus deuses nos altares idólatras que o povo de Samaria havia deixado nas colinas de suas cidades.

³⁰ Os que vieram da Babilônia adoravam as imagens do seu deus Sucote-Benote; os que vieram de Cuta adoravam o seu deus Nergal, e os homens de Hamate adoravam Asima.

³¹ Os deuses Nibaz e Tartaque eram adorados pelo povo de Ava, e as pessoas que vieram de Sefarvaim queimavam até seus próprios filhos nos altares dos seus deuses Adrameleque e Anameleque.

³² Eles até adoravam ao SENHOR, mas também nomeavam dentre eles os sacerdotes que deviam oferecer sacrifícios por eles nos altares do alto das colinas.

³³ Assim eles prestavam culto ao SENHOR, mas também continuavam a adotar os seus antigos costumes dos países de onde foram trazidos.

³⁴ E até hoje continuam assim: seguem suas antigas práticas em vez de adorar verdadeiramente o SENHOR e obedecer às leis que ele deu aos filhos de Jacó, cujo nome mais tarde foi mudado para Israel.

³⁵ Porque o SENHOR tinha feito uma aliança com eles e, de acordo com essa aliança, ele ordenou: “Não adorem deuses falsos, nem se inclinem diante deles, não os sirvam nem ofereçam sacrifícios a eles.

³⁶ Mas adorem somente ao SENHOR, que os tirou da terra do Egito, com maravilhosos milagres e poder. Diante dele vocês devem se inclinar e oferecer sacrifícios.

³⁷ Os filhos, netos, bisnetos e todos os que pertencem à família de Jacó devem obedecer a todas as leis de Deus; e nunca adorar outros

deuses.

³⁸ Não esqueçam da aliança que fiz com vocês, de nunca adorarem outros deuses.

³⁹ Vocês devem adorar somente o SENHOR, o seu Deus; ele os salvará de todos os seus inimigos”.

⁴⁰ Porém, os israelitas não quiseram atender e continuaram a adorar outros deuses.

⁴¹ Esses homens que vieram da Babilônia adoravam o SENHOR, mas também adoravam os seus ídolos. E os seus descendentes até o dia de hoje fazem a mesma coisa.

18

¹ Quando Oseias, filho de Elá, estava no terceiro ano do seu reinado em Israel, Ezequias, filho de Acáz, começou a reinar em Judá.

² Ele tinha vinte e cinco anos de idade quando começou a reinar e reinou por vinte e nove anos em Jerusalém. Sua mãe se chamava Abi, filha de Zacarias.

³ Ele fez o que era bom aos olhos do SENHOR, conforme o que tinha feito o seu antepassado Davi.

⁴ Ele retirou os altares idólatras do alto das colinas, quebrou em pedaços as colunas, derrubou os vergonhosos postes-ídolos* e despedaçou a serpente de bronze que Moisés tinha feito, porque o povo de Israel vinha adorando essa serpente e queimava incenso a ela. Neustã foi o nome que deram a essa serpente.

⁵ Ezequias tinha uma grande confiança no SENHOR, o Deus de Israel. Na verdade, nenhum

* **18:4** Ou “imagens de Aserá”.

dos reis antes ou depois dele andou tão perto do SENHOR quanto ele.

⁶ Ele seguia o SENHOR em tudo e obedecia cuidadosamente aos mandamentos que Deus tinha dado a Moisés.

⁷ Por isso, o SENHOR estava com ele, e o rei era bem-sucedido em tudo o que fazia. Ezequias rebelou-se contra o rei da Assíria e deixou de pagar impostos a ele.

⁸ Ezequias venceu os filisteus, chegando até Gaza e seus arredores, destruindo cidades grandes e pequenas, inclusive a cidade fortificada.

⁹ No quarto ano do reinado de Ezequias em Judá, o sétimo ano do reinado de Oseias, filho de Elá, em Israel, aconteceu que Salmaneser, rei da Assíria, atacou Israel e começou a cercar a cidade de Samaria.

¹⁰ Três anos depois, no sexto ano do rei Ezequias em Judá e nono ano do rei Oseias em Israel, Samaria foi conquistada pelos inimigos.

¹¹ Foi nesse tempo que o rei da Assíria deportou os israelitas para a Assíria, e os fez morar na cidade de Hala, ao longo das margens do rio Habor, em Gozã e nas cidades dos medos.

¹² Isso aconteceu porque os israelitas não quiseram atender o SENHOR, o seu Deus. Eles não cumpriram a aliança feita com Deus e desobedeceram às leis que lhes foram dadas por Moisés, o servo do SENHOR.

¹³ Mais tarde, no décimo quarto ano do reinado de Ezequias, Senaqueribe, rei da Assíria, cercou e tomou todas as cidades fortificadas de Judá.

¹⁴ O rei Ezequias mandou ao rei da Assíria que estava em Láquis esta mensagem: “Errei. Estou pronto a pagar tudo o que você exigir, contanto que se retire daqui”. O rei da Assíria exigiu de Ezequias, rei de Judá, dez toneladas e meia de prata e mil e cinquenta quilos de ouro.[†]

¹⁵ Para ajuntar toda essa quantia, Ezequias usou toda a prata que estava guardada no templo e nos cofres do palácio.

¹⁶ E teve ainda de arrancar o ouro das portas do templo e dos batentes das portas que haviam sido cobertos com ouro, e entregou tudo ao rei da Assíria.

¹⁷ Apesar disso, o rei da Assíria mandou, de Láquis, seu comandante do campo, seu principal tesoureiro e o chefe do seu estado-maior. Esses três foram com um grande exército e acamparam ao longo da estrada que fica ao lado do campo onde os tintureiros punham a roupa para branquear, perto do abastecimento de água do açude superior.

¹⁸ Exigiram que o rei Ezequias fosse falar com eles. Mas em vez de ir, o rei mandou uma comissão formada dos seguintes homens: Eli-aquim, administrador dos negócios reais; Sebna, secretário do rei; e Joá, o homem que escrevia a história do reino.

¹⁹ Então o comandante do campo assírio mandou este recado ao rei Ezequias: “O grande rei da Assíria diz: ‘Em que você baseia sua confiança?

[†] **18:14** Em hebraico “300 talentos de prata e 30 talentos de ouro”. Um talento equivalia a 35 quilos.

²⁰ Você precisa de mais do que simples promessas de auxílio antes de se revoltar contra mim. Mas qual dos seus aliados lhe dará alguma coisa mais do que palavras?

²¹ O Egito? Se você se apoiar no Egito, vai descobrir que ele não passa de uma vara sem resistência, que se quebra sob o peso do seu corpo e ainda penetra na sua mão. O faraó, rei do Egito, não merece a mínima confiança!

²² E se vocês me disserem: “Confiamos no SENHOR, o nosso Deus, para nos livrar”, lembre-se que foram os altares desse Deus, que estavam nos altos dos montes, que você destruiu. Pois você diz a todos de Judá e Jerusalém: “Adorem diante do altar que está em Jerusalém!”

²³ “Eu vou lançar um desafio do meu senhor, o rei da Assíria: Eu darei a você dois mil cavalos, se você tiver dois mil homens para montar neles!

²⁴ Ora, com um exército assim, você não é ameaça nem mesmo para o oficial menos graduado que comanda um grupo no exército do meu senhor. Mesmo que o Egito forneça carros e cavaleiros a você, de nada adiantará.

²⁵ E acaso você pensa que viemos aqui por nossa própria conta? Não! Foi o próprio SENHOR quem nos enviou e nos disse: “Vão e destruam esta nação!” ’ ’ ”

²⁶ Então Eliaquim, filho de Hilquias, Sebna e Joá disseram ao comandante do campo: “Por favor, fale na língua aramaica com os seus servos, porque entendemos essa língua. E não fale na língua hebraica, porque o povo que está sobre os muros pode ouvir o que vocês falam”.

27 Mas o comandante assírio respondeu: “Por acaso o meu senhor me enviou para falar somente para o seu senhor e para vocês, e não para os que estão sentados sobre os muros? Pois eles também estão condenados com vocês a comer as suas próprias fezes e a beber a sua própria urina!”

28 Então o chefe do estado-maior assírio gritou em língua hebraica para o povo que estava sobre os muros: “Ouçam o que diz o grande rei da Assíria:

29 Não deixem que o rei Ezequias engane vocês. Ele nunca poderá salvar vocês do meu poder.

30 Não deixem que engane o povo fazendo vocês confiarem no SENHOR, quando diz: ‘Certamente o Senhor nos livrará. Esta cidade não será conquistada pelo rei da Assíria’ ”.

31 “Não deem atenção ao rei Ezequias. Assim diz o rei da Assíria: Rendam-se! Vocês podem viver em paz aqui na sua própria terra, comendo dos seus próprios frutos e bebendo água dos seus próprios poços,

32 até que eu leve vocês para outra terra igual a esta, com abundância de colheitas, cereais, terra de pão e de vinhas, terra de oliveiras e de mel. Escolham a vida e não a morte! Não deem atenção ao rei Ezequias, quando ele tenta convencer vocês, dizendo: ‘O SENHOR nos vai livrar’ ”.

33 “Vocês já viram o deus de alguma outra nação livrá-la das mãos do rei da Assíria?

34 O que aconteceu aos deuses de Hamate, de Arpade, de Sefarvaim, de Hena e de Iva? Acaso eles livraram Samaria das minhas mãos?

³⁵ Qual o deus que alguma vez pôde livrar qualquer nação do meu poder? Diante disso, o que faz vocês pensarem que o SENHOR poderá salvar Jerusalém das minhas mãos?”

³⁶ Porém o povo que estava sobre os muros ficou em silêncio, porque o rei lhes tinha ordenado: “Não falem nada”.

³⁷ Então, o administrador do palácio, Eliaquim, filho de Hilquias, e Sebna, secretário do rei, e Joá, filho de Asafe, historiador do reino, apresentaram-se ao rei Ezequias, com suas roupas rasgadas, e contaram a ele tudo o que o comandante assírio tinha dito.

19

¹ Quando o rei Ezequias ouviu o relatório desses homens, rasgou as suas roupas e se cobriu com um pano de saco e foi ao templo do SENHOR a fim de orar.

² Depois disse a Eliaquim, administrador do palácio, ao secretário Sebna, e a alguns dos sacerdotes mais antigos, que se cobrissem de pano de saco e fossem à casa do profeta Isaías, filho de Amoz.

³ Eles lhe disseram: “Assim diz o rei Ezequias: ‘Este é um dia de angústia, de castigo e de humilhação. Estamos como a mulher que está para dar à luz, mas que não tem forças para isso.

⁴ Mas pode ser que o SENHOR, o seu Deus, tenha ouvido as palavras do comandante do campo assírio, a quem o senhor dele, o rei da Assíria, enviou para desafiar* o Deus vivo. Que o SENHOR,

* 19:4 Ou “insultar”.

o seu Deus, o repreenda pelas palavras que ouviu. Ó Isaías, suplique a Deus em favor dos poucos de nós que sobrevivemos’ ”.

⁵ Quando os oficiais do rei Ezequias levaram a mensagem a Isaías,

⁶ ele respondeu: “Digam ao meu senhor que assim diz o SENHOR: ‘Não fique preocupado com as palavras que você ouviu, com as blasfêmias que os assírios falaram contra mim.

⁷ Eu farei com que o rei da Assíria receba más notícias de casa, e ele resolverá voltar; e o SENHOR tomará providências para que ele seja morto à espada quando chegar lá’ ”.

⁸ Então o comandante de campo foi procurar seu rei em Libna, porque recebeu aviso de que o rei tinha saído de Láquis.

⁹ Logo depois, o rei Senaqueribe recebeu notícia de que Tiraca, rei etíope do Egito, vinha atacá-lo. Antes de sair para enfrentá-lo, ele mandou este recado ao rei Ezequias:

¹⁰ “Digam a Ezequias, rei de Judá: ‘Não se deixe enganar por esse Deus em quem você confia. Não acredite quando ele diz: Jerusalém não cairá nas mãos do rei da Assíria.

¹¹ Você bem sabe o que os reis da Assíria fizeram por onde passavam. Eles destruíram tudo, sem deixar nada. Por que você seria tratado de modo diferente?

¹² Por acaso os deuses das outras nações as livraram, os deuses de Gozã, Harã, Rezefe e do povo de Éden, na terra de Telassar? Os que foram reis da Assíria antes de mim destruíram todas elas!

¹³ O que aconteceu ao rei de Hamate e ao rei de Arpade? E onde estão os reis de Sefarvaim, de Hena e de Iva?”

¹⁴ Ezequias pegou a carta das mãos dos mensageiros e a leu; então foi ao templo do SENHOR e a colocou diante do SENHOR.

¹⁵ Depois Ezequias fez esta oração: “Ó SENHOR, Deus de Israel, que está assentado em seu trono entre os querubins; só o SENHOR é o Deus de todos os reinos da terra. O SENHOR criou os céus e a terra.

¹⁶ Peço-lhe, ó SENHOR, que ouça esta oração. Abra os seus olhos, SENHOR, e veja o que está acontecendo. Ouça as palavras com as quais Senaqueribe está desafiando† o Deus vivo.

¹⁷ “SENHOR, é verdade que os reis da Assíria destruíram todas aquelas nações, tornaram os seus territórios em deserto

¹⁸ e queimaram as suas imagens no fogo. Mas essas imagens não eram deuses de forma alguma. Foram destruídas porque esses deuses eram apenas madeira e pedra feitas por mãos humanas.

¹⁹ Agora, SENHOR, nosso Deus, salva-nos do poder desse rei, para que todos os reinos da terra saibam que só o SENHOR é Deus”.

²⁰ Então Isaías, filho de Amoz, enviou esta mensagem a Ezequias:

“Assim diz o SENHOR, o Deus de Israel: ‘Ouvi o seu pedido a respeito do rei Senaqueribe, o rei da Assíria!’

²¹ Esta é a resposta do SENHOR àquele rei:

† 19:16 Ou “insultando”.

“A virgem, a filha de Sião,[‡] não tem medo de você!

A filha de Jerusalém se ri e caçoa de você.

²² A quem você desafiou? E contra quem você blasfemou?

E contra quem você se dirigiu com tanta arrogância?

Contra o Santo de Israel!

²³ Você conta vantagem e insultou o SENHOR por meio dos seus mensageiros, dizendo:

‘Meus carros conquistaram as mais altas montanhas; subiram até os picos do Líbano.

Derrubei os cedros mais altos e os ciprestes§ mais bonitos.

Cheguei a conquistar os lugares mais distantes e as florestas mais lindas.

²⁴ Tenho bebido água dos muitos poços que cavei, e sequei o rio Nilo com a sola dos pés dos meus soldados!’

²⁵ “Por que não reconhece que há muito tempo, eu, o SENHOR, decretei que você faria essas coisas, que você deixaria cidades fortificadas em ruínas?

²⁶ Por isso, é claro, as nações que você conquistou não tinham poder contra você! Elas eram como o capim nos campos, que se enrugam quando o sol é muito quente, e como o cereal que fica queimado antes de amadurecer.

²⁷ Eu, porém, sei tudo a seu respeito. Conheço todos os seus planos, e sei para onde vai e

[‡] 19:21 Isto é, Jerusalém. § 19:23 Ou “pinheiros”.

quando retorna; e também sei o quanto me odeia.

²⁸ E por causa do seu furor e arrogância contra mim, vou pôr um anzol no seu nariz e um freio na sua boca, e vou fazer você voltar pelo mesmo caminho por onde veio”.

²⁹ Depois, Isaías deu ao rei Ezequias esta mensagem do Senhor:

“Esta é a prova de que vou fazer conforme prometi: Este ano e no próximo, o meu povo comerá o trigo que nasce no campo, sem que ninguém o tenha plantado. Mas no terceiro ano vocês vão semear e colher; plantem vinhas e comam do seu fruto.

³⁰ O meu povo de Judá, aqueles de vocês que escaparam da destruição causada pelo cerco ainda se tornarão uma grande nação; vocês lançarão raízes profundas no solo e darão muitos frutos.

³¹ Uma parte restante* do meu povo sairá de Jerusalém, e do monte Sião. O SENHOR dos Exércitos vai cuidar para que isto aconteça.

³² “Portanto, assim diz o SENHOR a respeito do rei da Assíria: ‘Ele não entrará nesta cidade. Ele não a enfrentará com escudo, nem construirá uma rampa para subir nos muros, nem mesmo atirá uma flecha contra ela.

³³ Ele voltará pela mesma estrada por onde veio. Ele não invadirá a cidade’, diz o SENHOR.

³⁴ Eu defenderei e salvarei esta cidade por amor do meu nome e por amor do meu servo Davi”.

* **19:31** Ou “um remanescente”.

³⁵ Naquela mesma noite, o anjo do SENHOR saiu e matou cento e oitenta e cinco mil soldados no acampamento assírio e, quando amanheceu o dia, os que não tinham morrido puderam ver os corpos dos companheiros espalhados por toda parte.

³⁶ Então o rei da Assíria, Senaqueribe, foi embora para sempre. Voltou para Nínive e ficou ali.

³⁷ E aconteceu que enquanto ele adorava no templo do seu deus Nisroque, seus filhos Adrameleque e Sarezer o assassinaram à espada. Eles fugiram para a terra de Ararate,[†] e seu filho Esar-Hadom veio a ser o novo rei.

20

¹ Naquele tempo Ezequias ficou muito doente, e sua doença era mortal. O profeta Isaías, filho de Amós, foi fazer uma visita ao rei e lhe disse: “Assim diz o SENHOR: ‘Ponha seus negócios em ordem e prepare-se para morrer. Você não vai sarar dessa doença’”.

² Então Ezequias virou o rosto para a parede e orou ao SENHOR, dizendo:

³ “Ó SENHOR, lembre de como sempre procurei obedecer às suas ordens com fidelidade e com coração sincero. Tenho feito aquilo que o SENHOR aprova”. E Ezequias chorou amargamente.

⁴ Então, antes que Isaías saísse do pátio, a palavra do SENHOR veio a ele outra vez:

⁵ “Volte à presença de Ezequias, o líder do meu povo, e diga: Assim diz o SENHOR, o Deus de seu pai Davi: Ouí a sua oração e vi as suas lágrimas e

[†] **19:37** Região leste da Turquia.

vou curá-lo. Daqui a três dias você sairá da cama e irá à casa* do SENHOR!

⁶ Vou dar a você mais quinze anos de vida, e também o livrarei das mãos do rei da Assíria. Defenderei esta cidade por causa do meu nome e por amor ao meu servo Davi”.

⁷ Então Isaías deu as seguintes instruções: “Fervam alguns figos secos e façam uma pasta com esses figos, e espalhem-na sobre a ferida”. Eles fizeram essa pasta, aplicaram-na sobre a ferida, e ele sarou!

⁸ O rei Ezequias havia perguntado a Isaías: “Qual será o sinal de que o SENHOR vai me curar e de que eu poderei ir à casa do SENHOR daqui a três dias?”

⁹ Isaías respondeu: “O sinal de que o SENHOR vai cumprir o que prometeu é o seguinte: Você prefere que a sombra do relógio do sol caminhe dez pontos† para a frente ou dez pontos para trás?”

¹⁰ “A sombra se move para a frente”, respondeu Ezequias; “faça-a voltar dez pontos”.

¹¹ Então o profeta Isaías clamou ao SENHOR que fizesse isto, e ele fez a sombra voltar dez pontos no relógio de sol de Acáz.‡

¹² Nesse tempo, Merodaque-Baladã, filho de Baladã, rei da Babilônia, mandou representantes com saudações e um presente para Ezequias, porque soube da enfermidade do rei.

* **20:5** Ou “templo”. † **20:9** Ou “os degraus na escadaria”.

‡ **20:11** Ou “nos degraus de Acáz”. Os relógios de sol egípcios desse período eram feitos em forma de escadas em ponto pequeno, de maneira que a sombra caminhava para cima e para baixo nos degraus.

¹³ Ezequias recebeu com agrado esses representantes e lhes mostrou todos os tesouros que ele possuía — a prata, o ouro, as especiarias e os óleos perfumados, o depósito das armas — tudo o que ele possuía. Não houve nada em seu palácio, nem em todo o seu domínio que Ezequias não lhes mostrasse.

¹⁴ Então o profeta Isaías foi ao encontro do rei Ezequias e perguntou: “O que esses homens queriam? De onde vieram?”

“Vieram de longe, da Babilônia”, respondeu Ezequias.

¹⁵ “O que eles viram em seu palácio?”, perguntou Isaías.

E Ezequias respondeu: “Viram tudo ali. Eu lhes mostrei todos os meus tesouros”.

¹⁶ Então Isaías disse a Ezequias: “Ouça a palavra do SENHOR:

¹⁷ ‘Virá o tempo quando tudo o que existe neste palácio será levado para a Babilônia. Todos os tesouros de seus pais serão levados para a Babilônia. Não ficará coisa alguma’, diz o SENHOR.

¹⁸ ‘Alguns dos seus próprios descendentes serão levados embora, e se tornarão eunucos para servirem no palácio do rei da Babilônia’ ”.

¹⁹ Então Ezequias respondeu ao profeta: “A palavra do SENHOR é boa”. Mas ele realmente pensava: “Pelo menos haverá paz e segurança durante o restante de minha vida!”

²⁰ Os demais acontecimentos da história de Ezequias e todas as suas grandes realizações — inclusive o açude e o túnel que canalizou a água para a cidade — estão registrados no Livro da História dos Reis de Judá.

²¹ Ezequias morreu e foi sepultado com os seus antepassados, e seu filho Manassés reinou em seu lugar.

21

¹ Manassés tinha doze anos quando começou a reinar. Ele reinou cinquenta e cinco anos em Jerusalém, e sua mãe se chamava Hefzibá.

² Ele fez o que era mau aos olhos do SENHOR, fazendo as mesmas coisas que faziam as nações que o SENHOR havia expulsado da terra para dar lugar ao povo de Israel.

³ Ele reconstruiu os altares idólatras que seu pai Ezequias havia destruído. Construiu altares para o deus Baal e fez uma imagem* vergonhosa para Aserá, assim como fizera Acabe, rei de Israel. Inclinou-se diante do deus Sol, da deusa Lua e dos deuses das estrelas† e os serviu.

⁴ Construiu altares no próprio templo do SENHOR, do qual ele havia dito: “Escolhi Jerusalém para colocar o meu próprio nome”.

⁵ Nos dois pátios do templo do SENHOR ele construiu altares para o exército dos céus.

⁶ Ele chegou a queimar um dos seus filhos como sacrifício! Praticou a magia e fez uso da adivinhação; frequentou os médiuns e os feiticeiros. Por isso o SENHOR ficou muito irado, porque ele fazia o que era mau aos olhos do SENHOR.

⁷ Manassés chegou a ponto de colocar a imagem vergonhosa de Aserá‡ dentro do templo, do

* **21:3** Ou “poste sagrado” ou “poste-ídolo”. † **21:3** Ou “inclinou-se diante de todos os exércitos celestiais”. ‡ **21:7** Ou “poste sagrado”.

qual o SENHOR tinha falado a Davi e a seu filho Salomão: “Colocarei o meu nome para sempre neste templo e em Jerusalém, a cidade que escolhi dentre todas as cidades das tribos de Israel.

⁸ Não farei que os pés dos israelitas caminhem errantes novamente. Se o povo de Israel obedecer às instruções que eu lhes dei por intermédio de Moisés, nunca mais os expulsarei da terra dos seus pais”.

⁹ Porém o povo não deu atenção à palavra do SENHOR, e Manassés os levou a fazer coisas ainda piores do que as nações vizinhas haviam feito, nações que o SENHOR havia destruído diante do povo de Israel quando entrou na terra.

¹⁰ Então o SENHOR falou por intermédio dos profetas, seus servos:

¹¹ “Manassés, rei de Judá, fez essas coisas más, agindo mais perversamente do que os amorreus que estiveram nesta terra antes dele, e levou o povo de Judá a praticar a adoração de imagens. §

¹² Portanto, assim diz o SENHOR, o Deus de Israel: “Trarei desgraças tão grandes sobre Jerusalém e Judá que os ouvidos daqueles que ouvirem a respeito dessas desgraças vão tinir de horror.

¹³ Estenderei sobre Jerusalém o fio de medir usado contra Samaria e o prumo usado contra a casa de Acabe. Limparei Jerusalém como se limpa um prato e depois se vira de boca para baixo.

¹⁴ E rejeitarei mesmo aqueles poucos que restarem do meu povo e os entregarei nas mãos

§ 21:11 Ou “ídolos”.

de seus inimigos. Serão despojados e saqueados pelos seus inimigos,

¹⁵ pois eles fizeram perante mim o que era mau e provocaram a minha ira, desde o dia em que tirei os seus antepassados do Egito’ ”.

¹⁶ Além da adoração de imagens, que é uma prática que Deus não tolera e que Manassés levou o povo a cometer, Manassés assassinou um grande número de pessoas inocentes. E Jerusalém, de uma ponta até a outra, estava cheia dos corpos das suas vítimas.

¹⁷ Os demais acontecimentos do reinado de Manassés e todas as suas realizações, inclusive seus atos pecaminosos, estão registrados no Livro da História dos Reis de Judá.

¹⁸ Ao morrer, ele foi sepultado no jardim do seu palácio em Uzá, e seu filho Amom se tornou o novo rei.

¹⁹ Amom tinha vinte e dois anos de idade quando começou a reinar. Ele reinou dois anos em Jerusalém, e sua mãe se chamava Mesulemete, filha de Haruz, de Jotbá.

²⁰ Ele fez o que era mau aos olhos do SENHOR, como o seu pai Manassés.

²¹ Ele fez todas as coisas más que seu pai tinha feito: adorou os mesmos ídolos que seu pai havia adorado e inclinou-se diante deles.

²² Ele virou as costas para o SENHOR, o Deus de seus antepassados. Ele não quis saber de andar nos caminhos do SENHOR.

²³ Mas os oficiais de Amom tramaram contra a vida dele e o mataram no palácio.

²⁴ Então o povo de Judá matou todos os que haviam conspirado contra o rei Amom, e colocou no trono Josias, filho de Amom.

²⁵ Os demais acontecimentos do reinado de Amom e suas realizações estão registrados no Livro da História dos Reis de Judá.

²⁶ Ele foi enterrado numa sepultura no jardim de Uzá, e em seu lugar reinou seu filho Josias.

22

¹ Josias tinha oito anos de idade quando se tornou rei de Judá. Ele governou trinta e um anos em Jerusalém. Sua mãe se chamava Jedida, filha de Adaías; ela era de Bozcate.

² Josias fez o que era bom aos olhos do SENHOR e seguiu o exemplo do seu antepassado, o rei Davi, sem desviar-se nem para a direita nem para a esquerda.*

³ No décimo oitavo ano do seu reinado, o rei Josias mandou seu secretário Safã, filho de Azalias e neto de Mesulão, ao templo do SENHOR, dizendo:

⁴ “Vá falar com Hilquias, o sumo sacerdote, e diga a ele para recolher a prata dada aos sacerdotes na porta do templo do SENHOR, quando o povo vem para adorar.

⁵ Ele deve entregar essa prata aos homens para supervisionar a reforma do templo,

⁶ de maneira que eles possam contratar carpinteiros e pedreiros para fazerem os reparos no templo, e comprar madeira e pedra”.

* 22:2 Ou “obedecendo ao SENHOR em tudo”.

⁷ Os supervisores da construção não eram obrigados a fazer o registro das despesas e prestar contas, porque eram homens honestos.

⁸ Um dia o sumo sacerdote Hilquias foi ver Safã, o secretário do rei, e disse: “Encontrei um livro no templo do SENHOR, e esse livro é o Livro da Lei!” O livro foi entregue a Safã para ler.

⁹ O secretário Safã voltou ao rei e relatou: “Os seus servos tomaram a prata que havia no templo do SENHOR e a entregaram aos trabalhadores e aos supervisores no templo”.

¹⁰ E acrescentou: “O sacerdote Hilquias também encontrou um livro”. Então Safã leu o livro para o rei.

¹¹ Quando o rei ouviu o que estava escrito no Livro da Lei, rasgou as suas roupas

¹² e ordenou o seguinte ao sumo sacerdote Hilquias, a Aicam, filho de Safã, a Achbor, filho de Micaías, ao secretário Safã e ao auxiliar real Asaías:

¹³ “Vão consultar o SENHOR por mim, por todo o povo de Judá a respeito dos ensinamentos deste livro. O SENHOR deve estar muito irado com todos nós porque nem nós nem os nossos pais que já morreram temos obedecido ao que está escrito nesse livro a nosso respeito”.

¹⁴ Então o sacerdote Hilquias, Aicão, Achbor, Safã e Asaías foram a uma região de Jerusalém conhecida como Cidade Baixa procurar a profetisa Hulda. Ela era a mulher de Salum, filho de Ticvá e neto de Haras. Salum era o encarregado do guarda-roupa real.

¹⁵ Ela disse a eles: “Assim diz o SENHOR, o Deus de Israel: ‘Digam ao homem que enviou vocês a mim

¹⁶ que vou destruir esta cidade e seu povo, assim como declarei naquele livro que o rei de Judá leu.

¹⁷ Farei isso porque o povo de Judá me abandonou, adorou outros deuses e me deixou muito irado; e a chama do meu furor arderá contra este lugar e não poderá ser apagada’.

¹⁸ Digam ao rei de Judá, que os enviou para consultar o SENHOR: Assim diz o SENHOR, o Deus de Israel, a respeito das palavras que você ouviu:

¹⁹ ‘Visto que o seu coração se entristeceu e você se humilhou perante o SENHOR quando leu o livro e as advertências de que esta terra seria amaldiçoada e ficaria desamparada, e porque você rasgou as suas vestes e chorou diante de mim, eu ouvirei a oração que fez’, declara o SENHOR.

²⁰ ‘Portanto, só depois da sua morte vou castigar Jerusalém. Você será sepultado em paz. Seus olhos não verão toda a desgraça que vou trazer sobre este lugar’ ”.

Então eles levaram a mensagem ao rei.

23

¹ Depois disso, o rei mandou chamar as autoridades de Judá e de Jerusalém.

² Então o rei subiu ao templo do SENHOR acompanhado por todos os sacerdotes e profetas, pelo povo todo de Jerusalém e de Judá, desde os mais jovens até os mais velhos. O rei leu em alta voz

todas as palavras do Livro da Aliança que tinha sido achado no templo do SENHOR.

³ O rei se colocou em pé junto à coluna real, diante do povo e, na presença do SENHOR, ele e o povo fizeram uma promessa sincera ao SENHOR de que obedeceriam ao SENHOR e de todo o coração e de toda a alma praticariam os seus mandamentos e as suas leis, confirmando as palavras da aliança escritas naquele livro.

⁴ Então o rei deu ordens ao sumo sacerdote Hilquias e aos outros sacerdotes, e também aos guardas do templo, para que retirassem do templo do SENHOR todos os objetos que eram usados na adoração de Baal, de Aserá, do Sol, da Lua e das estrelas.* O rei queimou tudo isso nos campos do vale de Cedrom, fora de Jerusalém, e levou as cinzas para Betel.

⁵ Ele matou os sacerdotes dos deuses falsos nomeados pelos reis anteriores de Judá, pois esses sacerdotes tinham queimado incenso nos altares idólatras nas colinas das cidades de Judá e arredores de Jerusalém, aqueles sacerdotes que haviam oferecido incenso a Baal, ao Sol, à Lua, às estrelas e aos planetas e a todos os exércitos celestiais.

⁶ Também tirou do templo do SENHOR a imagem vergonhosa† de Aserá e a levou para fora de Jerusalém para o córrego de Cedrom; ali ele queimou essa imagem e a reduziu a cinzas, que foram jogadas sobre os túmulos do povo.

⁷ Também derrubou as casas dos prostitutos

* **23:4** Ou “dos exércitos celestiais”. † **23:6** Ou “poste sagrado”.

cultuais, localizadas ao redor do templo do SENHOR, onde as mulheres teciam mantos para a imagem de Aserá.

⁸ O rei Josias trouxe de volta a Jerusalém todos os sacerdotes que moravam em outras cidades de Judá, e derrubou todos os altares idólatras que havia nas montanhas onde eles haviam queimado incenso. Derrubou, inclusive, aqueles que estão em lugares tão afastados como Geba e Berseba. Além disso, ele destruiu altares idólatras colocados na entrada do palácio de Josué, o governador de Jerusalém. Esse palácio estava localizado à esquerda de quem entra pela porta da cidade.

⁹ Embora esses sacerdotes, que eram conhecidos como sacerdotes dos altos, não oferecessem sacrifícios no altar do SENHOR em Jerusalém, eles comiam pães sem fermento junto com os outros sacerdotes.

¹⁰ Depois o rei profanou o altar de Tofete, que fica no vale dos filhos de Hinom,[‡] de maneira que ninguém mais podia usar esse altar para sacrificar seu filho ou sua filha ao deus Moloque.

¹¹ Ele retirou os cavalos que os reis de Judá haviam dedicado à adoração do sol e queimou os carros, que também haviam sido consagrados à adoração do sol, localizados perto da entrada do templo. Essa entrada ficava próxima do quartel de um oficial chamado Natã-Meleque.

¹² O rei também derrubou os altares que os reis de Judá haviam construído sobre o terraço do palácio, em cima da sala de Acaz, e destruiu os

[‡] **23:10** Ou “no vale de Ben-Hinom”.

altares que Manassés tinha construído nos dois pátios do templo do SENHOR. O rei esmigalhou esses altares e espalhou os pedaços pelo vale de Cedrom.

¹³ O rei também profanou os altares idólatras que havia nos montes ao lado leste de Jerusalém, e ao sul do monte da Destruição, § que Salomão, rei de Israel, havia construído para Asterote, a detestável deusa dos sidônios, para Camos, o detestável deus dos moabitas, e para Moloque, o detestável deus dos amonitas.

¹⁴ O rei Josias esmigalhou as colunas, derrubou os postes sagrados de Aserá e espalhou ossos humanos nesses locais.

¹⁵ Josias também derrubou o altar de Betel, o altar idólatra construído por Jeroboão, filho de Nebate, que levou Israel a pecar. As pedras ele reduziu a pó e queimou o poste sagrado de Aserá.

¹⁶ Quando Josias olhou ao seu redor, notou que havia diversas sepulturas na encosta da montanha. Então ele deu ordens aos seus homens para que tirassem das sepulturas os ossos e os queimassem sobre o altar de Betel, a fim de deixar impuro esse altar, conforme a palavra do SENHOR proclamada pelo homem de Deus que declarou que essas coisas aconteceriam ao altar de Jeroboão.*

¹⁷ “Que monumento é aquele ali?”, perguntou o rei.

E os homens da cidade lhe disseram: “É a sepultura do homem de Deus que veio de Judá

§ 23:13 Isto é, monte das Oliveiras.
13.20,31,32.

* 23:16 Veja 1Rs

e anunciou que aquilo que o rei acaba de fazer aconteceria aqui ao altar de Betel!”

¹⁸ Então o rei Josias respondeu: “Deixem que fique onde está. Ninguém mexa nos seus ossos”. Assim não queimaram aqueles ossos, nem os ossos do profeta que veio de Samaria.

¹⁹ Como havia feito em Betel, Josias profanou e tirou todos os altares idólatras nas montanhas de toda a região de Samaria. Eles tinham sido construídos pelos diversos reis de Israel, que com isso provocaram a ira do SENHOR.

²⁰ Josias matou todos os sacerdotes desses altares idólatras ali mesmo em seus próprios altares, e queimou os ossos humanos sobre os altares, para deixá-los impuros. Depois de tudo isso voltou para Jerusalém.

²¹ Então o rei deu a seguinte ordem para todo o povo: “Celebrem a cerimônia da Páscoa do SENHOR, o seu Deus, como está escrito neste Livro da Aliança”.

²² Não havia tido uma celebração da Páscoa como esta desde os dias dos juízes de Israel, e nunca houve outra igual em todos os dias dos reis de Israel e de Judá.

²³ Essa Páscoa foi comemorada ao SENHOR, em Jerusalém, no décimo oitavo ano do reinado de Josias.

²⁴ Josias exterminou também os médiuns, os que consultavam os mortos, todo tipo de ídolos do lar, outros ídolos e todos os outros objetos de adoração que havia em Judá e em Jerusalém. Ele fez isso porque queria seguir todas as exigências

das leis que estavam escritas no livro que o sacerdote Hilquias encontrou no templo do SENHOR.

²⁵ Não houve nenhum outro rei que se voltasse para o SENHOR de todo o coração, de toda a alma e de todas as forças, e seguisse todas as leis de Moisés quanto Josias.

²⁶ Porém, o SENHOR ainda manteve a sua grande ira contra Judá, por causa das coisas más que o rei Manassés havia feito para provocar a sua ira.

²⁷ Pois o SENHOR tinha dito: “Retirarei Judá da minha presença, assim como fiz com Israel; e não aceitarei a cidade de Jerusalém que escolhi, e o templo do qual eu disse: ‘Ali estará o meu nome’ ”.

²⁸ Os demais acontecimentos da história do reinado de Josias estão escritos no Livro da História dos Reis de Judá.

²⁹ Naqueles dias o faraó Neco, rei do Egito, atacou o rei da Assíria junto ao rio Eufrates. O rei Josias foi ao encontro dele para combatê-lo; porém o faraó Neco o enfrentou e o matou em Megido.

³⁰ Os oficiais de Josias levaram o seu corpo de volta num carro, de Megido para Jerusalém, e o sepultaram no túmulo que ele havia escolhido. E o povo escolheu Jeoacaz, filho de Josias, como seu novo rei.

³¹ Jeoacaz tinha vinte e três anos de idade quando subiu ao trono e reinou três meses em Jerusalém. O nome de sua mãe era Hamutal, filha de Jeremias; ela era de Libna.

³² Ele fez o que era mau aos olhos do SENHOR, tal como os reis que vieram antes dele.

³³ O faraó Neco mandou prendê-lo na cadeia de Ribla, em Hamate, para não deixar que ele reinasse em Jerusalém, e ainda cobrou um imposto de Judá de três toneladas e meia[†] de prata e trinta e cinco quilos de ouro.[‡]

³⁴ Então o rei egípcio escolheu Eliaquim, filho de Josias, para reinar em Jerusalém; e trocou o nome dele para Jeoaquim. Depois ele levou o rei Jeocaz para o Egito, onde este morreu.

³⁵ Jeoaquim cobrou imposto de cada um conforme suas posses, para conseguir a prata e o ouro que o faraó tinha exigido.

³⁶ Jeoaquim tinha vinte e cinco anos de idade quando se tornou rei de Judá. Ele reinou por onze anos em Jerusalém. O nome de sua mãe era Zebida, filha de Pedaías, natural de Ruma.

³⁷ Jeoaquim fez o que era mau aos olhos do SENHOR, como os outros reis que vieram antes dele.

24

¹ Foi no reinado de Jeoaquim que Nabucodonosor, rei de Babilônia, atacou Jerusalém. Jeoaquim teve de entregar-se e pagar um imposto ao rei da Babilônia durante três anos, mas depois ele se rebelou contra Nabucodonosor.

² O SENHOR enviou tropas de caldeus, de sírios, de moabitas e de amonitas contra Judá a fim de destruir a nação, conforme o SENHOR havia avisado por intermédio dos seus servos, os profetas.

[†] **23:33** Em hebraico “100 talentos”. Um talento equivalia a 35 quilos. [‡] **23:33** Ou “1 talento”.

³ Essas calamidades aconteceram a Judá, por ordem direta do SENHOR. Ele tinha resolvido eliminar Judá da sua presença por causa dos muitos pecados de Manassés,

⁴ pois este rei havia derramado muito sangue inocente nas ruas de Jerusalém, e o SENHOR não perdoou esse pecado.

⁵ Os demais acontecimentos da história do reinado de Jeoaquim estão registrados no Livro da História dos Reis de Judá.

⁶ Depois que ele morreu e foi enterrado com seus antepassados, o seu filho Joaquim reinou em seu lugar.

⁷ O rei do Egito nunca mais saiu das suas fronteiras, pois o rei da Babilônia ocupou toda a região, desde o ribeiro do Egito até o rio Eufrates, que antes o Egito possuía.

⁸ Joaquim tinha dezoito anos de idade quando se tornou rei de Judá. Ele governou por três meses em Jerusalém. O nome da mãe era Neústa, filha de Elnatã, de Jerusalém.

⁹ Joaquim fez o que era mau aos olhos do SENHOR, como tinha feito o seu pai.

¹⁰ Foi durante o seu reinado que os exércitos de Nabucodonosor, rei de Babilônia, cercaram a cidade de Jerusalém.

¹¹ O próprio Nabucodonosor chegou durante o cerco da cidade,

¹² e o rei Joaquim, todos os seus oficiais e sua mãe se entregaram a Nabucodonosor. A rendição foi aceita, e Joaquim ficou preso na Babilônia. Isso aconteceu no oitavo ano do reinado de Nabucodonosor, rei da Babilônia.

¹³ Os babilônios levaram embora todos os tesouros do templo e do palácio real; e cortaram em pedaços todos os vasos de ouro que Salomão, rei de Israel, tinha colocado no templo, por ordem do SENHOR.

¹⁴ O rei Nabucodonosor levou de Jerusalém dez mil prisioneiros, inclusive todos os príncipes e os melhores soldados, os melhores trabalhadores em objetos de arte e ferreiros. Assim, só ficaram na terra as pessoas pobres e sem profissão.

¹⁵ Nabucodonosor levou para a Babilônia o rei Joaquim, suas esposas, seus oficiais e sua mãe.

¹⁶ Além disso, ele levou sete mil dos melhores soldados, todos eles homens fortes e preparados para a guerra, e mil trabalhadores em objetos de arte e ferreiros.

¹⁷ Então o rei de Babilônia nomeou Matanias, tio do rei Joaquim, para ser o próximo rei, e mudou o nome dele para Zedequias.

¹⁸ Zedequias tinha vinte e um anos de idade quando começou a reinar e reinou onze anos em Jerusalém. O nome da sua mãe era Hamutal, filha de Jeremias, de Libna.

¹⁹ Zedequias fez o que era mau aos olhos do SENHOR, como o rei Jeoaquim havia feito.

²⁰ Assim o SENHOR, em sua ira, finalmente lançou para longe da sua presença o povo de Jerusalém e de Judá.

Então o rei Zedequias se rebelou contra o rei de Babilônia.

25

¹ O rei Nabucodonosor, da Babilônia, reuniu todo o seu exército e cercou a cidade de Jerusalém,

chegando ali no décimo dia do décimo mês do nono ano do reinado de Zedequias em Judá. Eles acamparam fora da cidade e construíram rampas de ataque ao redor da cidade.

² O cerco continuou até o décimo primeiro ano do reinado de Zedequias.

³ O último alimento que havia na cidade foi comido no nono dia do quarto mês.

⁴ Naquela noite, o rei e seus soldados fizeram um buraco no muro interno e fugiram em direção da Arabá,* passando por uma porta que existe entre os muros duplos, perto do jardim do rei.

⁵ Os soldados babilônios que cercavam a cidade saíram atrás do rei e o prenderam nas planícies de Jericó, e todos os seus homens o abandonaram.

⁶ Zedequias foi levado para Ribla, onde foi julgado e condenado perante o rei da Babilônia.

⁷ Eles executaram os seus filhos diante dos seus olhos, depois vazaram os seus olhos, e ele foi amarrado com correntes e levado para a Babilônia.

⁸ Nebuzaradã, o comandante da guarda real, chegou a Jerusalém, vindo de Babilônia, no sétimo dia do quinto mês do décimo nono ano do reinado de Nabucodonosor.

⁹ Ele pôs fogo no templo do SENHOR, no palácio e em todas as outras casas de Jerusalém que tinham algum valor.

¹⁰ Depois dirigiu o trabalho dos soldados babilônios na derrubada dos muros de Jerusalém.

¹¹ O restante do povo da cidade e os desertores

* 25:4 Ou “direção do vale do Jordão”.

que se declararam fiéis ao rei da Babilônia foram levados presos para Babilônia.

¹² Mas os que eram muito pobres ficaram para trabalhar nas vinhas e nos campos.

¹³ Os babilônios cortaram em pedaços as colunas de bronze do templo do SENHOR e também o tanque de bronze e suas bases, que estavam no templo do SENHOR, e transportaram todo o bronze para a Babilônia.

¹⁴ Também levaram as panelas, as pás, os braseiros, as espevitadeiras e os outros instrumentos de bronze usados no serviço do templo.

¹⁵ Nebuzaradã levou tudo que era feito de ouro e de prata, incluindo as vasilhas e as bacias de aspersão.

¹⁶ Era impossível calcular o peso das duas colunas e do grande tanque e suas bases — tudo que Salomão tinha feito para o templo do SENHOR, porque eram pesados demais.

¹⁷ Cada coluna tinha cerca de oito metros e dez centímetros de altura[†] com uma série de romãs de bronze decorando os capitéis, de cerca de um metro e quarenta e cinco centímetros de altura, no alto das colunas.

¹⁸ O comandante da guarda levou Seraías, o sumo sacerdote, seu ajudante Sofonias e os três guardas do templo para a Babilônia, como prisioneiros.

¹⁹ Um comandante do exército de Judá, o oficial encarregado da convocação dos soldados, cinco

[†] 25:17 Em hebraico “18 côvados”. O côvado media cerca de 45 centímetros.

dos conselheiros do rei e sessenta lavradores, que ainda estavam escondidos na cidade,

²⁰ foram levados pelo general Nebuzaradã à presença do rei de Babilônia, em Ribla

²¹ na terra de Hamate, onde o rei mandou executá-los.

Assim Judá foi levado para o exílio, para longe da sua terra.

²² Então o rei Nabucodonosor, rei da Babilônia, nomeou Gedalias, filho de Aicão e neto de Safã, como governador do povo que ficou em Judá.

²³ Quando os soldados guerreiros de Israel souberam que o rei da Babilônia tinha nomeado Gedalias como governador, alguns chefes da resistência e seus homens vieram encontrar-se com ele em Mispá. Entre eles estavam: Ismael, filho de Netanias, Joanã, filho de Careá, Seraías, filho de Tanumete, o netofatita, Jezanias, filho do maacatita, e os seus homens.

²⁴ Gedalias prometeu a eles o seguinte: “Vivam na terra e submetam-se ao rei da Babilônia, e tudo irá bem a vocês”.

²⁵ Contudo, no sétimo mês, Ismael, filho de Netanias e neto de Elisama, que era membro da família real, foi a Mispá com dez homens, matou Gedalias e todos os que estavam com ele, tanto judeus como babilônios.

²⁶ Nessa ocasião, todos os homens de Judá e os chefes guerreiros fugiram apavorados para o Egito, porque tinham medo do que os babilônios poderiam fazer com eles.

²⁷ No trigésimo sétimo ano do exílio de Joaquim, rei de Judá, no ano em que Evil-Merodaque se tornou rei da Babilônia, Joaquim foi libertado da

prisão. Isso ocorreu no vigésimo sétimo dia do décimo segundo mês.

²⁸ Ele tratou Joaquim com bondade e deu a ele tratamento melhor do que o tratamento dado a todos os outros reis que estavam presos na Babilônia.

²⁹ Joaquim recebeu roupas novas para substituir as suas roupas de prisioneiro, e enquanto viveu comia regularmente à mesa do rei.

³⁰ O rei também deu a ele uma pensão em dinheiro durante o restante dos dias de sua vida.

Biblica® Open Nova Bíblia Viva 2007
Portuguese: Biblica® Open Nova Bíblia Viva 2007
(Bible)

copyright © 2007, 2010 Biblica, Inc.

Language: Português

Dialect: Brazil

Contributor: Biblica, Inc.

Biblica® Open Nova Bíblia Viva™

Copyright © 2007, 2010 by Biblica, Inc.

“Biblica” é uma marca registrada na Oficina de Patentes e Marcas dos Estados Unidos por Biblica, Inc. Usado com permissão.

“Biblica” is a trademark registered in the United States Patent and Trademark Office by Biblica, Inc. Used with permission.

Creative Commons license

This work is made available under the Creative Commons Attribution-ShareAlike 4.0 International License (CC BY-SA). To view a copy of this license, visit <https://creativecommons.org/licenses/by-sa/4.0> or send a letter to Creative Commons, PO Box 1866, Mountain View, CA 94042, USA.

You have permission to copy and distribute this Work, as long as you do not change it and you keep the title as it is. Changing or translating this Work will create a derivative work. When you publish this derivative work, you must list what changes you have made where people can see them, such as on a website. You must also show where the original Work is from: “The original Work by its copyright holders is available for free at www.biblica.com and open.bible.”

Notice of copyright must appear on the title or copyright page of the work as follows:

Biblica® Open Nova Bíblia Viva™

Copyright © 2007, 2010 by Biblica, Inc.

“Biblica” é uma marca registrada na Oficina de Patentes e Marcas dos Estados Unidos por Biblica, Inc. Usado com permissão.

“Biblica” is a trademark registered in the United States Patent and Trademark Office by Biblica, Inc. Used with permission.

You must also make your derivative work available under the same license (CC BY-SA).

If you would like to notify Biblica, Inc. regarding your translation of this work, please contact us at <https://open.bible/#feedback>.

This translation is made available to you under the terms of the Creative Commons Attribution Share-Alike license 4.0.

You have permission to share and redistribute this Bible translation in any format and to make reasonable revisions and adaptations of this translation, provided that:

- You include the above copyright and source information.

- If you make any changes to the text, you must indicate that you did so in a way that makes it clear that the original licensor is not necessarily endorsing your changes.

- If you redistribute this text, you must distribute your contributions under the same license as the original.

Pictures included with Scriptures and other documents on this site are licensed just for use with those Scriptures and documents. For other uses, please contact the respective copyright owners.

Note that in addition to the rules above, revising and adapting God's Word involves a great responsibility to be true to God's Word. See Revelation 22:18-19.

2025-05-20

PDF generated using Haiola and XeLaTeX on 20 May 2025 from source files dated 20 May 2025
e806be5c-a278-5977-955a-ef729a04de35